

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS – ICS
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS

CLAUDEANE GOMES DOS SANTOS

**AULAS DE SOCIOLOGIA REMOTAS: um relatório de ensino sobre o
durante e o depois**

MACEIÓ – AL

2022

CLAUDEANE GOMES DOS SANTOS

**AULAS DE SOCIOLOGIA REMOTAS: um relatório de ensino sobre o
durante e o depois**

Relatório de Ensino apresentada ao curso de Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade Federal de Alagoas, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Ciências Sociais.

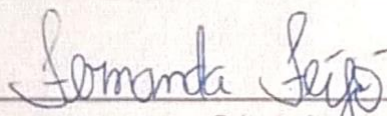
Orientadora: Fernanda Feijó

MACEIÓ – AL

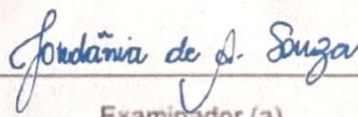
2022

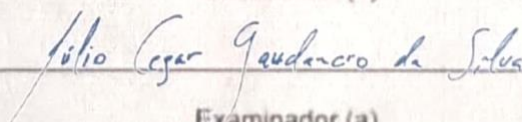
CLAUDEANE GOMES DOS SANTOS

AULAS DE SOCIOLOGIA REMOTAS: um relatório de ensino sobre o
durante e o depois


Orientadora

Banca Examinadora:


Examinador (a)


Examinador (a)

Dedico este trabalho a Deus, a minha família e minha orientadora por sempre me apoiarem nessa trajetória acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus por ter guiado meu caminho, por me dar forças para continuar lutando por meus objetivos, minha família, meu esposo, que sempre me apoiaram, a minha orientadora Fernanda Feijó, um ser humano incrível que me orientou com todo profissionalismo e dedicação durante esse processo de elaboração.

Durante essa jornada acadêmica aprendi bastante coisas cursando a licenciatura em Ciências Sociais, um curso que possibilitou despertar o interesse em lecionar, ou seja, de compartilhar conhecimento e sempre buscar aprender mais, e hoje percebo como foi importante para meu crescimento acadêmico, desde o início quando estamos no processo de adaptação na academia, até a finalização da nossa jornada no curso, esse processo de aprendizagem, que me inspirou a ser uma docente que busca na docência, um ensino voltado para a metodologia dinâmica, buscando desconstruir o senso comum, visando ter uma abordagem de ensino didática e sociológica.

Quero agradecer a todos os meus professores que contribuíram para minha formação, possibilitando compreender a importância do ensino de Sociologia nas escolas, que é necessário ter um ensino voltado para o contexto social.

Agradeço também aos meus amigos de curso que caminharam juntamente comigo nessa construção de conhecimento: Andreza, Cinthya, Mayra, Marcela e David.

Gratidão!

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou sua construção”.

(Paulo Freire)

RESUMO

Este relatório de ensino busca analisar de forma comparativa e reflexiva os desafios impostos ao professor de Sociologia com o ensino remoto, trazendo elementos vivenciados pelo docente no município de Teotônio Vilela-AL. O problema de pesquisa “Como o docente enfrentou os desafios e adaptações impostas durante e depois do ensino remoto?” permite refletirmos a respeito do ensino de Sociologia, a relação da fragilidade da obrigatoriedade da Sociologia no currículo, a diferença entre EaD e ensino remoto, as dificuldades do ensino remoto e a volta ao ensino presencial em diálogo com a abordagem metodológica do professor. A metodologia utilizada para a coleta dos dados foi qualitativa, através de observações participantes, com aplicação de questionários e entrevista semiestruturada.

Palavras-chaves: Ensino Médio. Ensino Remoto. Retorno ao Presencial.

ABSTRACT

This teaching report seeks to analyze in a comparative and reflective way the challenges imposed on the Sociology teacher with remote teaching, bringing elements experienced by the teacher in the municipality of Teotônio Vilela-AL. The research problem “How did the teacher face the challenges and adaptations imposed during and after remote teaching”? it allows us to reflect on the teaching of Sociology, the relationship between the fragility of mandatory Sociology in the curriculum, the difference between EaD and remote teaching, the difficulties of remote teaching and the return to face-to-face teaching in dialogue with the teacher’s methodology. The methodology used for data collection was qualitative, through participant observations, with the application of questionnaires and semi-structured interviews.

Keywords: High School. Remote Learning. Return to Face-to-face.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	O ENSINO DE SOCIOLOGIA DURANTE AS AULAS REMOTAS	13
2.1	A necessidade do ensino Remoto durante a pandemia	18
2.2	Limites e Possibilidades do Ensino de Sociologia de forma remota	23
2.3	Perspectivas na retomada das aulas presenciais.....	28
3	RELATÓRIO DE ENSINO: aulas remotas e volta ao presencial em uma escola de Teotônio Vilela.....	30
3.1	Percurso da Pesquisa de Campo	31
3.2	Caracterização da escola e do professor	33
3.3	Análise dos dados: como foram as aulas remotas no olhar do professor.....	35
3.4	Análise dos dados: como foi a volta às aulas presenciais pós aulas remotas	43
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	49
	REFERÊNCIAS.....	52
	ANEXOS	55

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca, por meio de um relatório de ensino, refletir sobre os limites impostos ao professor de Sociologia com o ensino remoto, tendo em vista a necessidade de isolamento social causada pela Pandemia do novo coronavírus.

A Escola Estadual de Educação Básica Pedro Joaquim de Jesus, localizada no município de Teotônio Vilela – AL, foi a instituição escolhida para elaboração de uma análise reflexiva, com o intuito de fazer uma análise sobre como o docente responsável pela disciplina da instituição enfrentou os desafios e adaptações para a modalidade remota, bem como para o retorno imediato para a modalidade presencial.

Dessa forma, esse relatório de ensino foi realizado a partir das minhas experiências desenvolvidas na disciplina de Pesquisa Qualitativa com o desenvolvimento do projeto de pesquisa sobre as aulas de Sociologia remotas, e teve continuidade durante os Estágios Supervisionados, o que permitiu mais consistência ao trabalho e relato de campo, sendo possível fazer uma análise reflexiva do impacto que o ensino remoto trouxe para o retorno presencial na escola que tive contato.

Assim, esse estudo teve início em 29 de abril de 2021 com o projeto de pesquisa desenvolvida na disciplina de Pesquisa Qualitativa e foi possível dar continuidade a ele nos Estágios Supervisionados com conclusão do trabalho de campo em 09 de dezembro de 2021.

O ensino presencial possibilita um contato físico com os alunos, permitindo uma dinâmica social que gera interação para participação dos debates em sala de aula, espaço para tirar as dúvidas imediatamente, trabalhar os conteúdos de forma dinâmica, além de facilitar a avaliação do entendimento dos alunos em relação aos conteúdos. No entanto, a pandemia impactou fortemente o formato no qual as aulas acontecem, uma vez que foi necessária adaptação para o remoto. O ensino passou a ser virtual, o docente precisou adaptar-se às aulas para esse formato, acarretando em junções de turmas, os planejamentos e

metodologias abordadas com finalidade virtual, realização das reuniões por web conferências, alunos tirando dúvidas através das plataformas digitais e aplicações de provas por essas mesmas plataformas¹.

Portanto, durante o ensino remoto, acompanhei algumas aulas através do *Google Meet*, ferramenta na qual estavam ocorrendo as aulas temporariamente. O que motivou a investigação sobre o ensino remoto foi a possibilidade de trazer elementos que reflitam os desafios diários enfrentados pelo docente, e conseqüentemente a realização de uma análise sobre o durante e depois dessa modalidade de ensino, considerando-se os desafios impostos ao ensino de Sociologia, sobretudo quando se tem em vista a fragilidade e desvalorização da disciplina, que se traduzem em sua baixa carga horária, ausência de formação continuada e a falta de professores com formação na área. Tal pesquisa pretende, portanto, problematizar e refletir sobre as condições de ensino durante o isolamento social decorrente da pandemia do novo coronavírus.

Dessa forma, torna-se importante fazer uma análise que compare os desafios e adaptações que o docente enfrentou durante as aulas remotas e imediatamente após esse período, destacando quais dificuldades enfrentou, quais as abordagens metodológicas adotadas durante esse período, como foi o processo de adaptação para o retorno presencial e quais medidas de restrições foram adotadas para prevenção ao contágio pelo vírus.

O intuito desse relatório de ensino é analisar de forma reflexiva os desafios impostos ao professor de Sociologia durante o ensino remoto, devido ao cenário de pandemia, do mesmo modo que também visa compreender e refletir o retorno presencial. Portanto, buscando analisar o processo de organização remoto e retorno ao presencial; desenvolver uma análise reflexiva sobre a metodologia e articulação de conteúdo e verificar se houve fragilidade no ensino de Sociologia.

É importante ressaltar que durante esse período de acompanhamento das aulas remotas, a metodologia utilizada foi qualitativa, por meio de trabalho de campo, no qual acompanhei o docente durante as aulas remotas através de plataformas virtuais *Google Meet* e *Whatsapp* e também no formato híbrido e

¹ No caso aqui estudado, as plataformas utilizadas foram *Google Meet*, *Google Forms* e *Google Sala de Aulas*.

presencial durante os Estágios Supervisionados, permitindo uma extensão do trabalho de campo, com aplicação de questionários e entrevista com o docente.

Esse relatório de ensino é importante para entendermos a realidade do ensino remoto durante o período de isolamento social, pois foi algo inesperado, que ocorreu sem nenhuma forma de preparo e, por esse motivo, mostra a necessidade de refletirmos a forma como foi implementado, e como o professor de Sociologia se adaptou, bem como quais desafios encontrou durante as aulas remotas. O intuito de elaborá-lo foi, justamente, compreendermos esse contexto, trazendo elementos vivenciados pelo professor e o impacto que trouxe para o ensino durante as aulas remotas e depois com o retorno presencial.

No decorrer desse período de pandemia, percebemos que não há referenciais sobre como ficou a disciplina de Sociologia depois do ensino remoto, enfatizo que há essa ausência de referenciais sobre esse impacto no ensino, tendo em vista que ainda estamos ameaçados pelo vírus.

Nesse trabalho são abordados quatro partes, contando com essa introdução. A segunda parte traz uma análise teórica sobre o ensino de Sociologia durante as aulas remotas, abordando reflexões acerca da implementação da modalidade remota, os desafios impostos durante o ensino, a diferença entre ensino remoto e EaD, a questão da necessidade de manutenção das aulas no período de isolamento na pandemia, os limites e possibilidades que o docente enfrentou e a perspectiva na retomada do ensino presencial.

A terceira parte, trata do relato de campo, ou seja, apresentação dos dados referente às aulas remotas e o retorno ao presencial. Portanto, apresento os dados sobre o ensino remoto na Escola de Ensino Médio de Teotônio Vilela, demonstrando a metodologia utilizada durante o processo de pesquisa, a caracterização da escola e do docente, a análise dos dados coletados no período remoto e a volta às aulas presenciais. Por fim, na última parte dou lugar às considerações finais, refletindo sobre a experiência desse relato de campo, possibilitando a compreensão da realidade do ensino de Sociologia na escola estudada durante e depois do ensino remoto.

2 O ENSINO DE SOCIOLOGIA DURANTE AS AULAS REMOTAS

O cenário de Pandemia do novo coronavírus trouxe impactos na vida social, política e, econômica no Brasil e no mundo, logo é inevitável mencionar que o âmbito da educação sofreu com essas mudanças, de modo que o ensino teve que ser adaptado e inserido no formato remoto. Embora tenha sido uma solução temporária, houve muitos desafios decorrentes do ensino remoto, como falta de recursos tecnológicos, junção de turmas, falta de acesso à internet, dificuldade na aprendizagem do conteúdo e evasão escolar.

De forma geral o docente da educação básica, diante dessa realidade, buscou novas formas de planejamentos de aulas, adotando metodologias que pudessem articular com a tecnologia, possibilitando executar as aulas remotas. No caso do professor de Sociologia observamos que o mesmo enfrenta ainda mais desafios dos quais destacamos: a consolidação da disciplina no Ensino Médio, como a carga horária reduzida, a desvalorização da disciplina e dificuldades didático-pedagógicas além da falta de material didático para tornar as aulas de Sociologia mais dinâmicas.

Dessa forma, com as aulas remotas, o ensino de Sociologia também passou por um processo de adaptação das aulas. Os limites impostos ao professor foram executar as aulas remotas e com isso surgiram os desafios diários: demandas de trabalho, a organização das ferramentas utilizadas para ministrar as aulas, planejamentos e métodos de ensino, dificuldades no manuseio das tecnologias e perceber se os alunos compreenderam o conteúdo.

Segundo Paludo,

Em tempos de pandemia é necessário discutir e evidenciar o possível aumento da demanda de trabalho dos professores, a possibilidade de redução de carga horária, a não familiarização com novas ferramentas e a falta de formação sobre esses meios que estão presentes no cotidiano dos docentes (PALUDO, 2020, p. 45).

A forma como o professor teve que lidar com essa situação gera várias reflexões devido à falta de preparo, que surgiu de forma imediata, ou seja, o

docente se deparou de forma abrupta com a prática de ensino remoto através de ferramentas digitais.

Nesse sentido, Silveira (2022, p.38) diz que:

O ensino remoto, devido à pandemia da COVID-19, está sendo aplicado como forma emergencial, para dar conta de uma situação até então inesperada, ou seja, os projetos pedagógicos das Instituições de Ensino e de seus respectivos cursos não foram construídos para dar conta da modalidade de EaD, a fim de estruturar o currículo e os processos de ensino e de aprendizagem nesta modalidade diferenciada. Dessa forma, os professores estão apenas utilizando o TDICs como meio, mantendo as mesmas metodologias de ensino utilizadas no ensino presencial baseadas, quase que em sua totalidade, na transmissão de conhecimentos, por meio de aulas expositivas e exercícios para fixação de conteúdo.

É importante ressaltar que o ensino remoto é uma solução provisória para dar continuidade às aulas, logo não pode confundir-se com as aulas em EaD (Educação à Distância), que conta com maior tempo de preparação e organização de aulas. Além de princípios metodológicos próprios que estruturam e regulamentam. Por isso, as aulas remotas apresentam algumas peculiaridades, seja pelo formato imediato, quanto pela elaboração e execução dos conteúdos e as vezes pode ser desgastante a forma de ensino, por causa da não familiaridade por parte do docente e alunos com a nova modalidade.

A questão da fragilidade da disciplina de Sociologia durante as aulas remotas é um reflexo pré-existente nesse período de pandemia, considerando que não é o único problema que rodeia a Sociologia, pois a disciplina de Sociologia passou por diversos desafios ao longo de sua trajetória, a fragilidade no currículo em relação a sua obrigatoriedade, a falta de professores com formação na área, dentre outros, são fatores que fazem parte dessa fragilidade. Essas fragilidades trazem um impacto negativo ao ensino de Sociologia, deixando evidente a questão da obrigatoriedade ou não da disciplina no currículo, devido a Reforma do Ensino Médio, no qual o ensino é baseado na formação técnica, a falta de professores com graduação em Ciências Sociais decorrente da desvalorização da mesma.

Por isso, nesse contexto de pandemia, fica em pauta como o docente enfrentou esse desafio de ensinar de forma remota, pois lida todos os dias com esses desafios recorrentes que marcam a Sociologia, além de elaborar

planejamentos virtuais. Ter que lidar com os alunos através de telas não é uma tarefa fácil, o contato fica distante e conseqüentemente o uso de tecnologias pode acarretar em distrações e desgaste referente à assimilação e participação dos alunos nas aulas.

No entanto, para que possamos refletir de forma comparativa e reflexiva o durante e o depois do ensino remoto, é de suma importância fazermos uma breve reflexão sobre o ensino de Sociologia desde a sua consolidação como disciplina. A disciplina passou por diversos desafios ao longo de sua trajetória, são desafios e problemáticas que refletem nos dias atuais, demonstrando suas fragilidades que aumentaram durante o período de ensino remoto.

A Sociologia figura pela primeira vez nos currículos escolares no século XIX, quando, por sugestão de Rui Barbosa foi incluída nas reformas educacionais propostas por Benjamin Constant em 1891 que vale ressaltar, não foram efetivados. Foi somente a partir dos anos de 1920, em virtude das chamadas reformas Rocha Vaz (1925) e a Francisco Campos (1931), que a Sociologia se consolidou como disciplina escolar (MORAES, 2011 apud ANTUNES, K; OLIVEIRA, R., 2017, p. 164). Assim, até 1942 manteve-se como disciplina obrigatória no então ensino secundário, status que perdeu após esse período com a Reforma Capanema, que relegou a Sociologia à disciplina optativa até o início dos anos 1980.

Levando em consideração que a Sociologia passou por diversos processos de consolidação para se firmar enquanto disciplina, um dos momentos que deve ser destacado foi a reintrodução da disciplina de Sociologia no ensino médio, ou seja, em 1982, foi lançada uma lei 7.044 de 1982, que modificou a Lei Jarbas passarinho de 1971, possibilitando que a Sociologia e Filosofia entrassem novamente na grade curricular de fato (AZEVEDO; NASCIMENTO, 2015). Em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) aprovada pelo Congresso Nacional, trazia a necessidade dos conhecimentos de Sociologia (bem como Filosofia), sem no entanto mencionar a obrigatoriedade de uma disciplina escolar.

Portanto, entre 1996 e 2008, houve uma lacuna na lei, de modo que em alguns estados não houve esforço para que a disciplina tivesse espaço no

currículo, sob a alegação que os conteúdos dessa ciência seriam dados de forma interdisciplinar em outras disciplinas de ciências humanas. O próprio MEC orientou nesse sentido com os Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino médio (1998). A partir de um amplo movimento de professores, pesquisadores e cientistas sociais pela luta da obrigatoriedade da disciplina, foi aprovada a lei 11.684/08, que obrigava o ensino de Sociologia e Filosofia nas três séries do Ensino Médio. Assim, entre 2008 e 2016 as aulas de Sociologia passa a ser obrigatória, havendo um avanço tanto nas aulas da disciplina, quanto nas pesquisas sobre seu ensino. Porém, com a Reforma do Ensino Médio, deflagrada em 2016, após o impeachment da então presidente Dilma Roussef, a disciplina de Sociologia se vê novamente fragilizada, tendo em vista que a reforma não garante sua obrigatoriedade.

A Reforma do Ensino Médio, impacta o ensino da Sociologia na educação básica, pois o ensino médio passa a estimular um ensino voltado à formação técnico-profissional, deixando de lado a perspectiva de pensar uma formação mais complexa e humanista dos indivíduos. Essa linha de fragilidades sobre a Sociologia traz inseguranças no que define a permanência como disciplina, além do risco de diminuir ainda mais sua carga horária.

Nesse sentido, Mendonça, diz que:

A mudança do currículo é clara e cabe aos sistemas de ensino e não aos jovens definir os seus itinerários formativos. A leitura mais atenta do documento faz ruir o argumento da escolha do estudante fálacia camuflada, impossível de ser oferecida pelos sistemas pelas reais condições de funcionamento e financiamento. Outro ponto preocupante é a forma pela qual a obrigatoriedade dos currículos foi expressa no texto legal: é obrigatório o estudo de Inglês (não garantido como disciplina, portanto), e o ensino de Português e Matemática. Subtende-se que os demais conteúdos curriculares não serão tratados como disciplinas uma vez que as ênfases em quatro grandes áreas do conhecimento e a formação técnica profissional não indicam a presença obrigatória delas. Assim, a luta pela presença de disciplinas no currículo fica secundarizadas frente à questão, pois com exceção de Português e Matemática as demais não serão obrigatórias e sim eletivas, ainda condicionadas à escolha dos sistemas de ensino, mostrando assim o que é a flexibilização do currículo (MENDONÇA, 2017, p. 74).

Tendo em vista o cenário apresentado, a instabilidade para Sociologia enquanto disciplina escolar é constante, não se sabe ainda ao certo se a disciplina continua no currículo, se vai ser redefinida, se sua relevância enquanto

um conhecimento voltado para desnaturalização e estranhamento (BRASIL, 2006), e que vise uma postura reflexiva vai ser valorizada e considerada nos currículos.

A forma como é conduzido o ensino de Sociologia, nos permite pensar que influências históricas, políticas e sociais podem moldar como deve ser o ensino ou até mesmo se devem continuar com a disciplina no currículo, a percepção da aula na teoria e na prática são determinantes para concluir que pensamentos elitizados buscam moldar o currículo escolar, modificando o objetivo da disciplina e suas abordagens metodológicas, entretanto, a perspectiva de ensinar Sociologia parte da concepção de compreender a realidade no qual o sujeito está inserido.

Outra peculiaridade diz respeito ao fato de que a Sociologia, enquanto disciplina escolar, é marcada por idas e vindas no currículo, refletindo, desse modo, como ela se situa na teia das relações de poder. Uma vez que, entendemos que a forma de controlar e distribuir conhecimento é uma das principais formas de poder, de modo que devemos encarar o currículo como uma expressão destas relações de poder (APPLE, 2002, 2006, BOURDIEU, PASSERON, 2006, 2008 apud OLIVEIRA, 2011, p. 116). Nesse sentido, a realidade da disciplina de Sociologia desde a sua consolidação, com suas idas e vindas, explicaria a fragilidade de sua presença no currículo e a preocupação de reafirmar a relevância da disciplina para a formação integral dos estudantes.

A disciplina de Sociologia visa analisar a sociedade e questionar os fatos sociais, além de refletir temas relacionados com a realidade dos alunos. Um fato que intriga a radicalização de pensamentos elitizados, que visa uma sociedade técnica, incapaz de questionar o que está a sua volta. Sendo assim, uma análise histórica nos permite pensar que esses aspectos permanecem presentes nos dias atuais. Concordamos com Moraes e Guimarães (2010) que,

É contribuição das Ciências Sociais, como a disciplina Sociologia para o nível médio, propiciar aos jovens o exame de situações que fazem parte do seu dia a dia, imbuídos de uma postura crítica e atitude investigativa. É sua tarefa desnaturalizar os fenômenos sociais, mediante o compromisso de examinar a realidade para além de sua aparência imediata, informada pelas regras inconscientes da cultura e do senso comum. Despertar no aluno a sensibilidade para perceber o mundo à sua volta como resultado da atividade humana e, por isso

mesmo, passível de ser modificado, deve ser tarefa de todo professor. (MORAES, GUIMARÃES, 2010, p. 48)

Nesse sentido, o ensino de Sociologia permite ao jovem estudante compreender o contexto no qual está inserido, ao despertar o olhar sociológico, constituindo-se assim numa disciplina importante para a formação dos alunos. Porém, tendo em vista sua trajetória, as problemáticas que rodeiam a Sociologia demonstram ser decorrentes da intermitência, ou seja, marcas de uma instabilidade no currículo, que resultam em falta de professores com formação na área, a demora em fazer parte do PNL, a questão da desvalorização da disciplina, falta de legitimidade da disciplina dentro das escolas, estando sempre em discussões a exclusão ou modificação do seu objetivo enquanto disciplina.

Importa ressaltar aqui, outro fator que impulsiona as dificuldades enquanto disciplina escolar: o ensino remoto de forma inesperada, que ocorreu em 2020, deixando mais explícita sua fragilidade, uma vez que, para além das problemáticas já apresentadas, o docente se depara com uma nova forma de ensinar, sem preparo para organizar e planejar suas aulas especializadas para esse formato virtual. Desse modo, surge uma série de consequências para o ensino de Sociologia, impactando a elaboração e execução das aulas, a relação entre professor e aluno, falta de preparo para o uso das TICs, a evasão escolar, a desigualdade social, além do impacto com o retorno ao presencial na readaptação e familiarização ao ambiente escolar após tanto tempo de aulas remotas.

2.1 A necessidade do ensino Remoto durante a pandemia

O ensino remoto foi implementado devido à necessidade de isolamento social imposto pela pandemia do novo coronavírus em 2020. Embora o ensino de Sociologia já tenha uma trajetória de vários desafios causada pela desvalorização da disciplina, o cenário de ensino remoto também traz algumas complexidades, pois trata-se da necessidade de ministrar aulas através de ferramentas digitais de forma emergencial, sem o devido preparo e tempo hábil.

Em tal contexto a metodologia adotada pelo professor foi remota, no qual os alunos acompanham o conteúdo e assimilação de forma virtual, através das plataformas digitais, sendo uma solução provisória. Essa necessidade de se adaptar às aulas remotas, tem como intuito não afetar a frequência de aulas e dar continuidade à aprendizagem dos alunos durante esse período.

Uma das dificuldades encontradas foi a falta de familiaridade dos docentes com essa modalidade remota e a necessidade de refazer o planejamento e organização dos conteúdos e métodos para as aulas. Também cabe destacar as dificuldades encontradas com o uso das TDICs, necessárias nesse cenário.

De acordo com Barbosa, Veiga e Batista (2020, p. 277), nessa modalidade de ensino remoto onde a utilização das tecnologias é imprescindível, o docente pode se sentir desanimado e decepcionado por sua falta de:

Conhecimento e domínio pleno da ferramenta, ampliando sua carga-horária de trabalho em busca dessa competência. Cabendo, ainda, mais atenção, pois tudo isso, passando pelo processo pandêmico, de total isolamento social, requer de equilíbrio emocional e boas práticas para manter, também uma saúde física, mental e financeira.

A partir dessas concepções, é inevitável não colocar em pauta a questão da insegurança dos docentes e discentes, pois é um novo contexto, no qual o professor não teve como experiência aulas remotas, não houve uma preparação para manusear as ferramentas e executar aulas dessa maneira, então, fica claro, o quanto é importante discutir sobre essas questões e como as aulas permitiram, de forma inesperada, se reinventar e fazer adaptações durante esse período.

Conforme concorda Kenski (2012), a maioria das tecnologias utilizadas em sala de aula e no processo educativo da escola básica são instrumentos auxiliares, não são o objeto, nem a substância ou finalidade da educação. É fato que as tecnologias, por mais avanços que apresentem, nunca poderão substituir as relações sociais, o aprendizado por meio da interação pessoal entre alunos na escola e os alunos com os professores de forma presencial (KENSKI, 2012 apud SILVA, MARIA; SILVA, RANIELE, 2021, p.03).

Entretanto, com o contexto de pandemia houve essa inversão na prática de ensino, ou seja, o que eram apenas instrumentos auxiliares, passaram a ser

a ferramenta fundamental para as aulas remotas, o professor passou a ministrar suas aulas através de telas e o contato passou a ser virtual.

Vivemos em uma sociedade de informação e ensinar utilizando a internet pressupõe um (a) docente diferente, carregado (a) de informação advindas tanto da sua própria experiência pessoal como dos seus (as) estudantes, tendo um perfil animador (a), coordenador (a) de atividades e integrador (a). A escola deve ser um local de debates, discussões e interpretações críticas dos saberes em mutação, preocupando-se com a construção do sujeito, do saber significativo, constituído em escola ao longo da vida (WISSMANN, 2002, p. 05).

Outro fator que rodeia o ensino presencial, segundo Santos et al. (2018), é o fato de que na escola, durante décadas, os recursos disponíveis para ministrar uma aula limitavam-se basicamente aos livros e quadro de giz, mas, contemporaneamente, os recursos como computadores, com acesso a internet, têm contribuído para ampliar o âmbito educacional.

Certamente há uma diferença marcante na forma como são aplicados o ensino remoto e o ensino presencial. O segundo parte do contato físico com os alunos, no qual ocorrem discussões sobre determinados temas gerando interação na sala de aula. Já o ensino remoto requer adaptações na forma como o docente planeja e executa as aulas, considerando as diferenças para o presencial. Embora haja interação, esta é mediada pela tecnologia. Cabe aqui ressaltar que, embora, tenha alguma semelhança com educação à distância (EaD), o ensino remoto parte de perspectiva totalmente distinta, ou seja, as aulas remotas surgiram para dar continuidade às aulas presenciais de forma repentina e emergencial, seguindo os mesmos processos, já a EaD é um ensino mediado pelo uso de tecnologias, na qual há espaços destinados à diversas etapas e políticas para facilitar o acesso às atividades durante o curso. Nesse caso, esse ensino a forma de aprendizagem é flexível, sendo transmitido de forma virtual e há uma separação de telas entre alunos e professor. A abordagem remota, nesse sentido, não está vinculada ao EaD. Para que tal distinção fique clara é relevante definirmos o que é a EaD, visando diferenciá-la do ensino remoto que surgiu de forma inesperada para dar continuidade ao ano letivo no contexto da pandemia. Vejamos que, na legislação mais atual (BRASIL, 2017), a EaD é definida como:

[...] Modalidade educacional na qual a mediação didática-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal

qualificado, com políticas de acesso, acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos.

Com os decretos de isolamento social por todo país a partir de março de 2020, o ensino na educação básica passa a ser efetivado de forma remota, com planejamentos voltados para plataformas digitais como *Google Meet* e *Google Forms*, com aulas virtuais adaptadas, tendo o mesmo seguimento de planejamentos, recursos avaliativos e execuções de aulas do ensino presencial.

No entendimento de Saviani (2020), o ER (ensino remoto) é posto como “substituto do ensino presencial excepcionalmente nesse período da pandemia em que a educação presencial se encontra interdita” (SAVIANI, 2020 apud VELOSO, B.; MILL, D., 2022, p. 09). Sendo assim, conclui-se que foi uma maneira de continuar com as aulas da educação básica, de modo que os objetivos destinados são diferentes da EaD, uma vez que o remoto não envolveu um tempo prévio necessário de preparação para execução das aulas, tal qual a EaD foi criada com determinadas etapas e métodos para que o estudante tenha acesso ao curso.

Essa relação de ensino virtual nos permite pensar os pontos positivos e negativos do uso das tecnologias, pois com o acesso rápido a comunicação e informação os estudantes da educação básica passaram a acompanhar as aulas em qualquer lugar. Porém tal circunstância também traz problemáticas sobre as quais é preciso refletir, como a falta de interação física, e de conhecimento dos profissionais da educação no manejo das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs).

A questão do uso das TDICs nas aulas de Sociologia não deve ser vista apenas como um recurso para complementar o conteúdo da aula, dessa forma, docentes utilizavam deste recurso tecnológico como método de ensino para utilizar uma forma dinâmica de trabalhar os conteúdos. Nos dias atuais, em decorrência da pandemia, a necessidade de incorporar as TDICs surgiu como ferramenta principal de forma imediata para substituir a sala de aula. Assim, as aulas virtuais foram uma alternativa provisória de continuar com as aulas, para que os docentes também continuassem planejando e executando as aulas

remotas, com a possibilidade de se comunicar através de ferramentas virtuais como *Google Meet* e demais plataformas digitais.

Tendo em vista que o uso das TDICs, possibilitam maior interação com os estudantes, é importante refletirmos que os docentes incorporem durante as aulas o uso de tecnologias, porém no contexto de pandemia é perceptível que muitos deles não tinham domínio sobre as TDICs, ou seja, em relação a executar as aulas pelas plataformas virtuais, ou foram surpreendidos e tiveram que aprender de imediato, sem o devido preparo para executar as aulas seguindo o mesmo processo do ensino presencial.

É importante ressaltar, que isso não ocorreu apenas na educação básica, o ensino remoto traz fragilidades para o ensino superior, uma vez que as aulas ocorreram da mesma maneira da forma remota, sendo baseadas no mesmo seguimento presencial, embora, também não houve nenhuma preparação prévia para execução das aulas.

A disciplina de Sociologia possibilita utilizar as TICs como metodologia de interação na sala de aula, permitindo diversas estratégias para auxiliar na exposição dos conteúdos, mas no formato de ensino remoto imediato e emergencial tal ralação pode ficar comprometida uma vez que não houve nenhuma preparação ou orientação efetiva para que os docentes pudessem ensinar por meio de aulas remotas.

Portanto, importa saber o que diz o referencial REAENP (Regime Especial de Atividades Escolares não Presenciais – PORTARIA SEDUC de Alagoas (Nº 7651/2020), que apresenta medidas emergenciais para o ensino remoto, que explica como será abordado o ensino remoto.

Considerando o Parecer CNE/CEB nº 01/2002, que assegura que uma situação emergencial poderia conduzir à substituição das atividades presenciais por outra forma na Educação Básica:

[...] as situações emergenciais claramente configuram cataclismas ou modificações drásticas da vida cotidiana. Enquanto se aguarda a solução da emergência pelas autoridades competentes, o legislador se preocupou em não interromper o atendimento educacional compulsório, para o que se pode recorrer as ferramentas heterodoxas durante a emergência.

Assim, levando em consideração a medida supracitada, o ensino remoto surgiu de forma emergencial para dar continuidade as aulas. Na escola

escolhida, a escola precisou se adaptar da forma que foi possível para essa realidade, e o docente também, por ser um formato novo, não houve uma preparação previa para auxiliar nas elaborações das aulas. Percebe-se que essa medida apresenta como deve ser elaborado esse formato de aulas remotas, embora na prática surgiram questões referentes a como manusear tais plataformas, a questão desse formato ser flexível por ser emergencial, e acaba se tornado um desafio.

2.2 Limites e Possibilidades do Ensino de Sociologia de forma remota

É importante ressaltar que o Ensino Remoto trouxe uma alternativa inesperada de continuar com as aulas, tanto na educação básica quanto no ensino superior, mas com adaptações improvisadas para o cenário de pandemia. No caso da disciplina de Sociologia no ensino médio, houve uma aproximação com as tecnologias, no qual o contexto escolar passou a ser virtual, e o docente começou a executar as aulas virtuais e o contato com os alunos foi através de *redes sociais e plataformas digitais*.

Levando em consideração que o ensino remoto possibilitou a continuidade das aulas é necessário entendermos que:

O ensino remoto tem deixado suas marcas... para o bem e para o mal. Para o bem porque, em muitos casos, permite encontro efetuosos e boas dinâmicas curriculares emergem em alguns espaços, rotinas de estudos e encontros com a turma são garantidos no contexto de pandemia. Para o mal porque repetem modelos massivos e subutilizam os potenciais da cibercultura na educação, causando tédio, desânimo e muita exaustão física e mental de professores e alunos. Adoecimentos físico e mentais já são relatados em rede. Além de causar traumas e reatividade a qualquer educação mediada por tecnologias. Para o nosso campo de estudo e atuação, a reatividade que essa dinâmica vem causando compromete sobremaneira a inovação responsável no campo da educação na cibercultura (SANTOS, 2020, s.p.).

As aulas de Sociologia permitem que o docente crie estratégias dinâmicas para executar as aulas, porém uma problemática seria a relação do docente usar apenas o livro didático e lousa/giz para ministrar suas aulas, deixando as aulas monótonas. Portanto, em se tratando de aulas remotas

seguindo os mesmos traços do formato presencial, pode ser desgastante durante as aulas virtuais de Sociologia.

O uso das tecnologias na disciplina de Sociologia é uma ferramenta auxiliar que possibilita uma metodologia dinâmica para complementação dos conteúdos. Embora, o uso das TDICs fosse uma forma de auxiliar a execução dos temas trabalhados durante as aulas presenciais, nesse contexto de pandemia passou a ser a ferramenta principal, norteador dos conteúdos expostos aos alunos no formato virtual. A era tecnológica ganhou força, deixando evidente que no período de pandemia o uso de celulares e notebook foi a solução temporária para a educação básica e ensino superior. Cabe ressaltar que as plataformas digitais podem ser um meio de informação e comunicação que permite uma flexibilidade e criatividade de trabalhar os conteúdos sociológicos, porém quando não há uma abordagem dinâmica podem tornar-se desinteressantes, gerando distrações de falta de interesse aos alunos.

A ausência de preparação aos docentes pode gerar desgaste no ensino, sobretudo na disciplina de Sociologia se considerarmos as fragilidades já apontadas mais acima. Cabe, portanto, refletir sobre como inserir as TDICs nas aulas, produzindo e despertando a criatividade de trabalhar conteúdos sociológicos. É de suma importância, que os docentes tenham a possibilidade de se preparar através de formações continuadas, oficinas didáticas e projetos educacionais que proporcionem essas especializações na disciplina de Sociologia. Uma problemática que percorre o ensino de Sociologia, pois quando há dentro de um ensino educacional projetos e preparações para o docente criar estratégias metodológicas, as aulas tornam-se mais atrativas e conseqüentemente os alunos participam mais das aulas, seja no ensino presencial ou remoto, dando mais legitimidade à disciplina.

Assim, com as tecnologias sendo inseridas, é importante atentar-se aos pontos positivos e negativos que se encontram no caminho. A relação da tecnologia com o ensino de Sociologia promove interação, participação e criatividade, porém com o seu uso sendo a principal ferramenta, pode ocasionar em desgaste, sendo necessário uma preparação e elaboração dinâmica. Assim, é importante mencionar que as aulas tradicionais também são necessárias para

o aprendizado dos alunos, sendo possível usar de recursos didáticos para tornar as aulas mais interativas.

É importante pontuar que o uso de qualquer recurso didático, não importa em qual disciplina escolar seja despendido, não deve ser considerado um fim em si mesmo, sendo sempre necessária a mediação do professor. Assim, os recursos didáticos entendidos corretamente como ferramentas auxiliares devem unir-se ao conhecimento e domínio que o educador dispõe sobre o conteúdo a ser ensinado para possibilitar uma melhor aproximação com os alunos e melhor dinamização do conhecimento escolar. (AMARAL, 2022, p. 05)

Ao problematizar o uso das tecnologias no ensino de Sociologia, percebemos que a relação das tecnologias e das aulas sociológicas acrescentam na formação de conhecimentos dos alunos, acentuando que se deve abordar nas aulas além de exposição de conteúdos, utilização de produção de podcast, vídeos e dentre outras para despertar a criatividade dos alunos e transmitir conhecimentos sobre determinadas questões sociais que rodeiam a realidade deles.

No formato remoto em decorrência do isolamento social, a utilização dessas ferramentas foi fundamental, porém, como foi um ensino imediato, não houve uma preparação prévia, os docentes tiveram que executar as aulas sem preparo, seguindo o calendário anual, e isso, trouxe uma série de questionamentos de como é essencial uma formação continuada. Os docentes lidam com vários desafios no cotidiano, e por excesso de turmas as vezes não há tempo para organizar aulas dinâmicas e seguem a mesma didática tradicional.

Lockmann, Saraiva e Traversini (2020), consideram que o trabalho no ensino remoto, provoca uma exaustão profissional. O trabalho do professor foi além da carga horária contratada e o professor encontrava-se disponível nos três turnos para planejar ações, alimentar plataformas on-line, realizar web conferências, responder às perguntas e tirar dúvidas por *whats App*, corrigir atividade e avaliar os alunos a partir desse novo molde de ensino (LOCKMANN; SARAIVA; TRAVERSINI, 2020 apud COSTA, ANTONIA; NASCIMENTO, A., 2020, p. 04).

É sempre importante refletirmos sobre os desafios que o docente enfrenta diariamente na disciplina de Sociologia, problemas relacionados à desvalorização da disciplina, carga horária reduzida, quantidades de turmas, dificuldades em relação a falta de materiais didáticos para as aulas presenciais etc., e com a realidade de ensino remoto não foi diferente. Nota-se que esses desafios se tornaram ainda mais visíveis, com a adaptação para o remoto, a falta de preparo para essa modalidade de ensino, a questão da quantidade de turmas que são muitas, novas formas de planejamento e execução de aulas, a falta de acesso a internet ou oscilação da internet tanto para o professor como para os alunos são problemas recorrentes sobre os quais é preciso refletir.

O ensino de Sociologia já traz na sua trajetória problemáticas bastante impactantes para os dias atuais, como enfrentamentos relacionados à reformulação da disciplina, voltado para um ensino tecnicista, bem como apresenta desafios na questão da carga horária reduzida, uma quantidade enorme de turmas com apenas uma aula por semana em cada turma para suprir a carga horária exigida, a questão da não obrigatoriedade no currículo, a perseguição político-ideológico que buscam modificar a disciplina de Sociologia dentre outras questões. Nesse aspecto, com o ensino remoto tais problemáticas aumentaram tendo em vista o contexto apresentado.

Leal (2020) aponta que diante da nova realidade imposta pela situação de pandemia, as limitações que existem no processo de ensino e aprendizagem tornaram-se mais evidentes, isso porque o momento acentuou ainda mais com a desigualdade social e implicações negativas na aprendizagem de alunos em situações de vulnerabilidade econômica. O discurso da educação a distância traz a tona a dificuldade de alunos de classe sociais menos favorecidas em dar continuidade ao ano letivo nesse contexto de isolamento social, uma vez que faltam computadores, smartphones, tablets e acesso à internet em suas residências. O autor ainda destaca que “esses novos desafios levaram, inclusive, a uma maior inadimplência e evasão escolar, as quais só não foram agravadas graças ao trabalho dos docentes, assegurando a motivação e a estima do alunado” (LEAL, 2020 apud LOURENÇO DE SÁ; NARCISO, ANA; NARCISO, LUCIANA, 2020, p. 03).

Um fator que deve ser pontuado é em relação ao ensino remoto, relaciona-se às problemáticas ocasionadas pela falta de acesso a internet, mesmo com a possibilidade de participar das aulas através do ensino remoto, não ter acesso a internet gera uma desigualdade social, pois existem alunos que não possuem acesso, impossibilitando de acompanhar as aulas, isso acaba gerando um aumento de evasão escolar, tornando-se mais uma fragilidade no ensino. Dentre outros fatores como lugar apropriado para o estudo e aprendizagem, dinâmicas familiares, trabalhos e acesso a equipamentos, etc.

Tais questões que envolvem o ensino remoto nos permitem analisar os desafios vivenciados pelo professor e alunos durante esse período, desde a sua implementação temporária até a execução das aulas, demonstrando como essa realidade trouxe impacto nas aprendizagens dos alunos, com o retorno presencial os alunos não estavam mais familiarizados com o ambiente escolar, o que resultou nessa análise comparativa e reflexiva sobre o ensino remoto durante as aulas de Sociologia.

O ensino remoto de Sociologia, trouxe durante esse período fragilidades e de certa forma impactos que mais uma vez marcaram a trajetória da disciplina e a experiência do docente, por isso, ao longo desse estudo de caso, faremos uma reflexão sobre a adaptação do professor em lidar com esses desafios impostos.

É importante trabalhar conteúdos clássicos e contemporâneos nas aulas, baseado na realidade dos alunos. Com o ensino remoto foi possível observar que o uso das TDICs devem ser incorporada na sala de aula, não como uma única forma de abordar os conteúdos, mas uma forma de inserir novas abordagens metodológicas para que as aulas, deixando mais atrativas e os alunos participem mais, isso não significa que as aulas expositivas serão excluídas, mas terá novas abordagens didáticas.

Cabe ressaltar que não deve cobrar do professor o uso das TDICs na sala de aula como obrigatória, pois os professores não tiveram uma formação inicial de como trabalhar com as tecnologias na sala de aula, então não há como fazer qualquer tipo de cobrança sobre o assunto, mas sim, refletir tais questões, e

como é importante discutirmos a questão da formação inicial e continuada na formação do professor para que utilize de tais recursos na sala de aula.

Dessa forma, o ensino superior houve a mesma problemática, o ensino remoto também seguia a mesma abordagem do ensino presencial, ou seja, de forma expositiva, a diferença que de forma virtual, não houve uma preparação para esse formato. Assim, como aluna de Ciências Sociais vivenciei essas experiências de ensino remoto, foi possível perceber as fragilidades do ensino remoto, o quanto é importante ter uma formação inicial e continuada sobre os usos das TDICs, embora seja algo a se pensar, na forma de como deve ser abordado as TDICs, a implementação de disciplinas sobre o assunto e como na realidade deixa em aberto essa questão.

2.3 Perspectivas na retomada das aulas presenciais

Com o avanço da vacinação contra a COVID-19 ao longo de 2021, aos poucos o isolamento social foi sendo relaxado e o contexto de aulas remotas foi se modificando. O início de 2022 ficou marcado pela volta das aulas presenciais, que a princípio tornaram-se híbridas (remotas e presenciais) para depois voltarem a ser totalmente presenciais.

Essa modalidade híbrida fora pensada para que os alunos pudessem voltar as aulas de forma mais flexível e seguindo as devidas precauções para evitar qualquer contaminação do vírus, enquanto aguardavam a liberação final para o retorno das aulas presenciais.

Com o retorno das aulas presenciais foi necessário que, após esse período de tempo vivenciando aulas virtuais, o docente tivesse um novo olhar sobre a realidade de ensino, ou seja, com o retorno da escola, a comunidade escolar precisou adaptar-se à algumas mudanças, seja em relação ao contato social, às normas estabelecidas para prevenção e até mesmo na forma de ensinar.

Nesse intuito, segundo Dussel (2020), o planejamento da reabertura das escolas precisou contemplar questionamentos de quando e como reabri-las contando com a proteção integral dos sujeitos, contemplando uma readaptação de tempo, espaços e formas de aprendizagem, preocupando-se não apenas com os currículos prescritivos, mas com a saúde física e emocional de docentes e discentes (DUSSEL, 2020 apud SANTOS, R., 2021, p. 35).

Segundo Faustino e Silva (2020), “sem o constante contato presencial com os alunos e com as produções deles é difícil avaliar e identificar a capacidade ou dificuldade do aluno em assimilar os conteúdos”. Portanto, com o retorno presencial, o docente precisou atentar-se à essa questão de avaliar de modo a conseguir identificar se durante as aulas remotas os alunos tiveram ou não dificuldades em compreender os conteúdos (FAUSTINO; SILVA, 2020 apud CABRAL ROLIM, R., 2022).

A volta ao presencial depois de quase dois anos letivos remotos, vem demandando que as escolas cada vez mais se adequem ao uso das TDICs. No caso da Sociologia, já foi aventado o quanto tais recursos colaboram para o ensino da disciplina. Porém cabe sempre a ressalva de que o professor de Sociologia tem muita carga de trabalho por trabalhar em várias instituições de ensino, uma vez que tem poucas aulas por semana e muitas turmas, dificultando seu planejamento e utilização desses recursos. Apesar da falta de planejamento e estrutura durante as aulas remotas, o docente teve que se adaptar e executar as aulas remotas, permitindo uma vivência – ainda que precária de TDICs, o que pode favorecer novas formas de planejamento e utilização dessas ferramentas. Embora a falta de preparação no uso das TDICs esteja relacionada à formação inicial, por não haver uma disciplina específica que aborda a questão de como trabalhar os usos das TDICs na sala de aula.

As experiências das aulas remotas demonstram que é possível, com planejamento e orientação por parte das equipes gestoras, dar apoio ao professor para que utilize as TDICs em sala de aula. Se as aulas remotas houvessem ocorrido com mais planejamento e organização – o que não foi possível, tendo em vista a situação de emergência global da pandemia – talvez o uso das tecnologias tivesse sido mais produtivo. De qualquer modo, essa aproximação ainda que repentina e sem planejamento, com as TDICs abre

caminho para que a utilização das tecnologias possa ser usada para ministrar conteúdos, despertar a criatividade dos alunos e desenvolver atividades mediadas pelas tecnologias. Isso não significa que o uso das tecnologias irá substituir o ensino tradicional, apresento aqui possibilidades de se trabalhar formas metodológicas na sala de aula.

3 RELATÓRIO DE ENSINO: aulas remotas e volta ao presencial em uma escola de Teotônio Vilela

O relatório de ensino apresentado foi realizado na Escola Estadual de Educação Básica Pedro Joaquim de Jesus, no município de Teotônio Vilela – AL, e conta com a colaboração do professor de Sociologia Fabrício Brito graduado em Ciências Sociais².

Esse relatório de ensino buscou em seu problema de pesquisa analisar de forma reflexiva “como o docente enfrentou os desafios e adaptações impostas durante e depois do ensino remoto?”. Devido às aulas remotas o ensino de Sociologia passou por mudanças inesperadas, no qual o professor buscou se adaptar com as tecnologias e plataformas virtuais. Além de passar por essa experiência temporária, o retorno presencial causa um impacto, ou seja, uma nova forma de se pensar e executar as aulas de Sociologia.

Isso está relacionado ao modo como o docente planeja e executa suas aulas, pois a forma de abordar à disciplina de Sociologia é um tema que vem sendo bastante debatido nas Ciências Sociais por conta da falta de tradição e todos os ataques que a disciplina sofreu resultando em sua deslegitimação.

² A documentação referente à avaliação do Comitê de Ética e Pesquisa da UFAL, tendo em vista que trata-se de pesquisa envolvendo seres humanos, está em tramitação. O projeto em questão iniciou-se como trabalho de disciplina e de estágio de modo que, a princípio, não demandou consulta ao CEP para sua realização (conforme resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 674 de 6 de maio de 2022). Porém, com sua transformação em Projeto de TCC, encaminhamos as devidas demandas e estamos aguardando o retorno do CEP. A versão final do trabalho seguirá com a documentação em anexo.

Será apresentado no decorrer desse relatório de ensino relatos sobre a experiência durante o contexto de aulas remotas, vivenciado pelo professor de Sociologia, que precisou se adaptar à realidade da pandemia.

3.1 Percurso da Pesquisa de Campo

Esse relatório de ensino foi realizado de forma qualitativa por meio de observação participante e uso de questionários e entrevistas, permitindo compreender o ensino remoto na disciplina de Sociologia, refletindo de forma comparativa o durante e depois do ensino remoto na escola selecionada.

O método utilizado foi pesquisa qualitativa, realizado numa escola de ensino médio, com objetivo de analisar as questões dos desafios impostos ao docente durante e depois do ensino remoto, levando em consideração a trajetória do ensino de Sociologia, com acompanhamento de aulas, coletas de dados, aplicações de questionários e entrevista semiestruturada, possibilitando estabelecer uma análise reflexiva sobre os desafios impostos no contexto de ensino remoto e depois com o retorno presencial.

O método utilizado nessa pesquisa apresenta, portanto, características qualitativas, no qual houve levantamento e coleta de dados, e foi realizado através do acompanhamento de aulas remotas e pós remotas (híbridas e presenciais) com a aplicação de questionário e entrevista sobre as aulas de Sociologia, de modo que pudemos analisar de forma reflexiva sobre os desafios impostos no contexto de ensino remoto e depois com o retorno presencial.

De acordo com Ludke e André (1986), a pesquisa qualitativa supõe contato direto do pesquisador com sujeitos da pesquisa e com a situação na qual a pesquisa está sendo desenvolvida. Por isso, ao se trabalhar com o método qualitativo, é importante estar atento às circunstâncias em que os objetos da pesquisa se inserem, uma vez que os dados coletados são predominantemente descritivos. Percebe-se, então, que o material da pesquisa qualitativa é rico na descrição das pessoas, situações e acontecimentos (LUDKE; ANDRÉ, 1986 apud ZANATTA; COSTA, 2012, p.350).

Assim, o processo de acompanhar o professor durante o estudo foi fundamental, considerando observar sua rotina, a forma como planejou e executou suas aulas. Embora, não seja fácil a vida do profissional docente, percebe-se o quanto o contato com o contexto escolar permite conhecer a realidade e os desafios que surgem diariamente, ou seja, a questão de lidar com a realidade da pandemia, o próprio contexto escolar e os alunos inseridos, possibilitando refletir sobre o ensino e o modo como foi abordado desde o período remoto até o retorno presencial.

A partir dessa experiência de acompanhar as aulas remotas durante a pandemia, foi possível dar continuidade ao relatório de ensino durante os estágios supervisionados e depois com o retorno presencial para entrevistar o docente, levando em consideração todo esse processo que ele teve que lidar e, conforme sua caminhada no ensino remoto, por isso, a proposta de fazer uma análise comparativa entre o durante e o depois, relatando os desafios impostos, a metodologia abordada, as condições do ensino, as medidas de restrições adotadas e conseqüentemente os impactos causados.

Portanto, o ensino remoto de Sociologia teve esse impacto no retorno as aulas presenciais na escola escolhida para esse estudo, de fato, sabemos que a disciplina em si, já carrega marcas ocasionadas desde seu processo de consolidação e legitimidade no ensino médio, as problemáticas deixaram fragilidades no ensino. Esse estudo de caso traz esses elementos para se pensar a realidade atual, levando-se em conta as fragilidades pré-existentes e também as que surgiram devido ao ensino remoto.

Durante a coleta de dados, buscamos utilizar questionários e entrevista com o intuito de compreender a relação do docente com o contexto social e escolar³. Assim, a investigação desse estudo, possibilitou analisar as circunstâncias nas quais o objeto está inserido, ou seja, o que resultou na suspensão das aulas presenciais, a relação do docente e discente com a realidade do ensino remoto temporário, o modo como foram executadas as aulas e, sobretudo, as conseqüências decorrentes desse período pós ensino remoto, com a volta das aulas presenciais.

³ Os questionários e a entrevista estarão nos anexos.

Acompanhei o docente para produzir esse relatório de ensino durante o período de pandemia, quando as aulas passaram a ser virtuais, acompanhando-o e às suas aulas por meio das plataformas digitais e redes sociais. Após a conclusão dessa primeira parte do projeto, dei continuidade ao mesmo durante os estágios supervisionados acompanhando aulas virtuais, híbridas e presenciais, permitindo uma extensão do trabalho de campo, com duração de 9 meses de pesquisa. Assim, foi possível realizar o trabalho de campo de forma adaptada, seguindo todas as medidas de restrições e segurança.

A escolha da escola foi um ponto chave para esse estudo, foi uma opção interessante, considerando-se que é uma escola de ensino Médio com estrutura física em ótimas condições, de reforma recente e que conta com espaço amplo, ginásio, pátio, biblioteca, dentre outras.

Durante a pesquisa acompanhei algumas aulas virtuais, apliquei questionários, conheci a rotina do docente, percebendo a relevância desse contato com o objeto de estudo. Após a finalização da primeira parte da pesquisa, dei continuidade durante os estágios, com mais aprofundamento, observando atentamente o contexto do formato remoto, híbrido e presencial, além de ter aplicado questionários para conhecer o perfil do docente, a forma como leciona e como planejou as aulas. No início as aplicações de questionários seguiam as normas de isolamento social, então ocorriam por meio virtual, depois aos poucos com o retorno presencial houve esse contato na escola, e entrevistei o docente com perguntas relacionadas ao ensino remoto e o retorno do ensino presencial.

3.2 Caracterização da escola e do professor

A Escola Estadual de Educação Básica Pedro Joaquim de Jesus, é de rede pública, localizada no município de Teotônio Vilela – AL e funciona nos três turnos: matutino, vespertino e noturno.

A escola foi fundada no final da década de 1960, no antigo povoado da Feira Nova, às margens da BR-101, comunidade pertencente ao município de

Junqueiro e que mais tarde viria a ser a atual cidade de Teotônio Vilela. Esta escola é um patrimônio importante do município pelo papel fundamental que têm desenvolvido ao longo dos seus 53 anos contribuindo para a formação de milhares de pessoas, jovens e adultos.

No entanto, ao longo de sua trajetória educacional, sofreu mudanças importantes, ou seja, no início atuava apenas com o antigo Ensino Primário de 1ª e a 4ª série, depois com todo o Ensino Fundamental e por fim Ensino Médio. Atualmente, funciona apenas com oferta de Ensino Médio regular e EJA modular.

A escola foi palco de acontecimentos sociais importantes, promovendo eventos sociais, eventos culturais, intercâmbio com a Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e tem se destacado pelo trabalho que desenvolve, conseguindo contribuir para que muitos jovens ingressem na Universidade.

Atualmente, a estrutura da escola é formada por 74 professores, sendo 2 deles de Sociologia. Com relação à clientela, possui 1234 alunos matriculados, contando com cerca de 45 estudantes por sala. A escolha do professor surgiu por ser um professor com graduação na área das Ciências Sociais, e também porque quando iniciei o projeto em 2021 havia apenas 1 professor, mas em 2022 houve a contratação de mais um integrante para trabalhar na escola.

O professor Fabrício Brito, que ministra a disciplina de Sociologia é graduado em Ciências Sociais licenciatura e Bacharelado, estudou na Universidade Federal de Sergipe-UFS, é concursado, com vínculo em 2014 e 2019 pelo Cesp, trabalha em duas escolas de Ensino Médio, no município de Teotônio Vilela e Junqueiro.

Um fato importante de mencionar é que o docente não reside no município onde trabalha, mora em Aracaju, e está sempre se deslocando da cidade onde mora para ministrar suas aulas, e às vezes dorme na escola. Em 2021 seus horários eram distribuídos em três dias quarta-feira, quinta-feira e sexta-feira, já em 2022 houve uma mudança, passando a ministrar as aulas na quarta-feira e quinta-feira, sendo 1 aula por semana para cada turma, 10 aulas bimestrais. O docente trabalha nesta instituição há aproximadamente 2 anos (embora exerça a profissão de professor há 10 anos), tendo lecionado além de Sociologia, Arte, Religião e História.

Em 2020, o professor de Sociologia Fabrício passou a ministrar as aulas no formato remoto, em decorrência da pandemia causada pela COVID-19, por meio da utilização de ferramentas digitais, com criação de um e-mail institucional para acessar a plataforma do *Google Meet*, *Google Forms* e *Google Sala de Aulas*. O docente ficou responsável por 20 turmas na escola de Teotônio Vilela e 13 na escola de Junqueiro, ao todo 33 turmas, nesse período era apenas o único professor efetivo de Sociologia, com carga horária de 40h semanais. Além de professor de Sociologia já trabalhou em outras profissões na administração e como agente de saúde. As aulas são baseadas no livro didático virtual “Sociologia em Movimento” seguindo com exposição de conteúdos, debates e auxílio de slides.

3.3 Análise dos dados: como foram as aulas remotas no olhar do professor.

O ensino remoto teve início em 2020, devido ao surgimento do vírus COVID-19, e em decorrência da necessidade de isolamento social para conter a disseminação da doença, foi necessário que as aulas do ensino básico fossem para o formato remoto. As aulas remotas foram realizadas através de um e-mail institucional criado para todos os membros da escola, usando as ferramentas *Google Meet*, *Google Forms* e *Google Sala de Aula*. O contato com os alunos passou a ser virtual, de forma inesperada e sem preparo para esse novo formato. A princípio algumas escolas optaram por juntar todas as turmas de todas as séries do ensino médio, por ser algo que surgiu de forma inesperada. Com o tempo, houve mudanças na forma de organização desse formato na escola em análise, com a distribuição das turmas por horário, facilitando na questão de quantidade e frequência dos alunos através do *Google Forms*.

Dessa maneira, o docente planejou suas aulas com base no livro didático virtual “Sociologia em Movimento” utilizando-se de slides para auxiliar na exposição do conteúdo. No início desse novo formato remoto, o professor

ministrava as aulas virtuais para todas as turmas, ou seja, 1º, 2º e 3º ano do ensino médio no mesmo horário, devido à forma inesperada do ensino remoto, porém decidiram organizar por séries, assim os horários seguiam: todos os alunos 1º ano no horário matutino, 2º anos horário vespertino e 3ºanos no horário noturno para que fosse possível dar continuidade ao ano letivo. Essa junção das turmas, causa impacto na abordagem de ensino dos alunos, ou seja, traz a questão de planejamentos de aulas para cada turma, a evasão escolar, a falta de acesso às aulas virtuais e a redução de alunos nas aulas, por isso essa mudança permite organizar por turmas os alunos.

Durante o acompanhamento percebi um estranhamento no formato de ensino remoto, justamente porque surgiu sem nenhuma forma de organização programada, seguindo o mesmo esquema do formato presencial, ou seja, as aulas seguiam as mesmas rotinas, que causou um impacto negativo na rotina escolar, uma vez que não houve a adaptação adequada para o remoto. A aula baseada na comunicação digital permite refletirmos tais questões referentes como os alunos receberam a exposição das aulas, considerando o fato de não haver preparo, de como manusear determinadas ferramentas digitais, possibilitando a reflexão acerca desse contexto durante as aulas de Sociologia.

O primeiro contato com o docente ocorreu no dia 29 de abril de 2021, quando conversamos pelas redes sociais sobre acompanhar as aulas remotas e combinar os dias para acompanhá-lo durante as aulas, de início pude perceber os desafios diários que vivenciava.

Durante o acompanhamento das aulas, o docente aguardava os alunos entrarem na sala virtual. No dia 30 de abril de 2021, no horário de 07h:00 as 8h:00 havia três turmas “1m01, 1m02 e 1m03, havendo 50 alunos na aula. O docente utilizou o livro didático como principal ferramenta, sendo sua aula expositiva, questões envolvendo “Os métodos de análise sociológica da realidade social” do livro Sociologia em Movimento. Assim, suas aulas estavam sendo pautadas no livro didático e slides, seguindo o mesmo formato de planejamento para aulas presenciais. Mesmo com três turmas nas aulas remotas, o número de alunos era reduzido. Certamente por causa do impacto da pandemia, havia problemáticas recorrentes desse formato virtual de ensino, e sem disponibilidade de computadores para os alunos que não tinham acesso de

acompanhar as aulas, o que pode explicar o reduzido número de alunos, além de outras questões de cunho econômico e social.

O primeiro questionário aplicado ao docente, ocorreu no formato virtual, por meio de *Whatsapp*, com o intuito de conhecer a forma de organização e seu planejamento nesse formato remoto. Foram elaboradas 20 perguntas relacionadas ao ensino remoto, de modo geral, contendo informações a respeito do nome do docente, carga horária, tipo de vínculo, quantos anos trabalhava na escola, questões sobre como funciona a modalidade remota, se trabalha em outras instituições de ensino dentre outras informações que auxiliem na análise comparativa e reflexiva sobre o durante e depois do ensino remoto.⁴

O docente relatou que ficava responsável por 20 turmas na escola de Teotônio Vilela. Perguntei sobre a situação dos alunos que não tinham acesso à internet, como faziam para acompanhar as aulas remotas e se ele saberia mensurar quantos deles não teriam acesso. A solução apresentada para quem não tem acesso a internet foi buscar material impresso (roteiros) na escola. (isso ocorreu para todo o ensino básico de Alagoas, segundo a normativa citada mais acima). Esses roteiros possuíam conteúdo das aulas e exercícios. Os roteiros, assim chamados, eram entregues em 15 em 15 dias, com data de devolução no último dia da quinzena, e as frequências de aulas ocorriam pelo *Google Forms*, além das avaliações bimestrais serem pelo *Google Forms*. Tal situação já demonstra uma problemática com relação às aulas remotas: desigualdade de acesso. Os estudantes que não têm acesso fácil à internet ficavam somente com os roteiros, não tinham as aulas simultâneas com o professor, o que prejudicava o seu aprendizado. Em relação aos dias que lecionava eram na quarta-feira, quinta-feira e sexta-feira, isso em 2021.

Na elaboração do planejamento das aulas, o docente utiliza como orientação o livro didático de Sociologia, durante as aulas presenciais, o mesmo relatou que utilizava quadro, livro e data show, e no remoto o livro virtual e apresentação de slides. É importante ressaltar que nas aulas tanto remotas quanto presenciais, podemos usar da dinâmica lúdica e didática para se trabalhar conteúdos clássicos e contemporâneos, deixando as aulas mais

⁴ Os questionários encontram-se em anexos, ao final do trabalho.

atrativas. Embora, seja interessante trabalhar conteúdos clássicos é necessário que o docente aborde questões sociais que rodeiam o contexto do aluno, pois diante do momento pandêmico, houve diversos fatores que ocasionaram em conflitos sociais e que poderiam ter sido trabalhados nas aulas. Além disso, o remoto traz a necessidade de maior dinamicidade para os encontros virtuais, apenas reproduzir o que é feito no presencial para as telas, torna as aulas muito monótonas.

Segundo o docente, as reuniões com a gestão escolar ocorriam também pelo *Google Meet*, a gestão participava dos planejamentos das aulas, enviando informações de horários e comunicados de forma virtuais. O funcionamento das aulas era marcado pelos coordenadores das aulas remotas e o aviso aos alunos ocorriam pelo grupo de Whatsapp da turma e pelo *Google Sala de Aula*, enviavam 10 min antes o *link* da aula para ter acesso ao *Google Meet*.

Portanto, uma questão interessante que busquei refletir nesse relatório de ensino, foi justamente sobre “Houve alguma dificuldade para se adaptar às aulas remotas?” com base nas informações do professor “Sim, muitas! Não houve treinamento para os professores e nem disponibilidade de equipamentos (notebook, celular e internet), todos os recursos necessários para realizar a aula remota foram disponibilizados pelo professor que teve que aprender a usar os aplicativos para realizar as aulas remotas sozinho”.

Isso implica na questão da falta de preparação prévia, que deve ser fundamental para o docente se guiar na elaboração de planejamentos voltados para o virtual, levando em consideração a importância de haver por parte da gestão escolar orientações sobre o ensino remoto e formações continuadas ou oficinas para utilização das TDICs. Dessa forma, permite que o docente trabalhe com abordagens dinâmicas, usando desses recursos para criar estratégias metodológicas para ministrar as aulas, de modo que a disciplina de Sociologia permite essa abordagem mais dinâmica, despertando o interesse e participação dos alunos.

De acordo com Felito (2014, p.7):

[...] A gestão implica o diálogo como forma superior de encontro das pessoas e solução de conflitos. A gestão, dentro de tais parâmetros, é a geração de um novo modo de administrar uma realidade e, em si mesma, democrática, já que se traduz pela comunicação, pelo envolvimento coletivo e pelo diálogo.

Assim, a relação da gestão escolar e do docente para construir um ensino democrático é de grande relevância, pois a participação de ambos na organização do ensino, traz benefícios de conhecer a realidade dos alunos, despertando a criatividade e interesse dos alunos em participar casa vez mais do contexto escolar, além de solucionar problemas encontrados no caminho e promover projetos, eventos, oficinas para o docente ter como referência para elaboração das aulas.

Com a possibilidade de estender minhas observações para a coleta de dados, dei continuidade durante os estágios supervisionados, permitindo acompanhar atentamente o ensino remoto, híbrido e a volta ao presencial. Assim, com base no levantamento de dados, foi possível aplicar mais alguns questionários para conhecer a rotina do docente, o perfil, a prática docente e a forma de avaliação, acentuando as dificuldades encontradas e os limites impostos pela volta ao presencial após dois anos de aulas remotas.

Conforme já observado, o planejamento das aulas é orientado pelo livro didático, o docente se baseia através dele, para executar suas aulas e o plano anual é feito a partir dos conteúdos nele presentes. Durante os estágios percebi que o livro didático foi trabalhado nos três anos do ensino médio, de modo que o conteúdo e a abordagem metodológica eram a mesma, para todas as séries, com base nas observações, o que não se mostra adequado, levando em consideração as diferenças que existem entre os distintos públicos. Considerando que o docente tem uma abordagem tradicional de trabalhar os conteúdos, e por mais que saiba da importância de se trabalhar conteúdos específicos para cada série, os desafios são diários e o mesmo relatou não ter tempo de planejar aulas dinâmicas. Mais uma dificuldade enfrentada pelo professor de Sociologia, que possui uma aula por semana com casa turma, e acaba com muitas turmas para poder fechar sua carga horária. Nesse caso, o docente possuía, durante o ensino remoto 33 turmas, o que impossibilitada uma maior dedicação ao planejamento das aulas virtuais.

Assim, devido a essa questão de trabalhar os mesmos conteúdos do livro didático e forma metodológica nas aulas, perguntei se utiliza do mesmo plano de aula na outra escola que trabalha, já que leciona em ambas a mesma disciplina de Sociologia. O docente respondeu que utiliza do mesmo seguimento de plano de aula baseado no livro, por ser geralmente as mesmas turmas e os mesmos conteúdos das séries. Isso faz refletir que o professor de Sociologia tem uma aula semanal, com carga horária reduzida (50min ou 60min), devido à correria cotidiana, acaba não tendo tempo de elaborar aulas dinâmicas, uma problemática que rodeia a Sociologia, por ter pouco tempo de aula por semana. Outro ponto, seria que devido residir em outro lugar, acaba sendo um desafio maior, dar conta de duas escolas com muitas turmas.

Com base nesse relatório de ensino foi possível analisar que o professor de Sociologia continua passando por desafios cada vez maiores, pois mesmo antes do período pandêmico já havia a preocupação de lidar com a instabilidade da disciplina de Sociologia no currículo, devido à reforma do ensino médio, desvalorização da disciplina, fragilidades por ter muitas turmas e com a carga horária reduzida, de uma aula por semana em cada turma de 50 a 60 min de aulas, que na maioria das vezes a dificuldade de preparar uma aula mais elaborada, dinâmica tem que ser reduzida, ou seja adaptada ao horário de aula. No caso do docente, devido à rotina extensa, por trabalhar em duas escolas não tem tempo de elaborar aulas dinâmicas, se baseia no formato tradicional das aulas, a falta de recursos didáticos. Isso não quer dizer que as aulas tenham que ser sempre dinâmicas. É interessante que tenham aulas com abordagens tradicionais e aulas dinâmicas mediadas por recursos didáticos para não deixar as aulas monótonas.

A questão da falta de preparação prévia de como manusear as ferramentas ou até mesmo oficinas e formações continuadas para guiar o docente que leciona a disciplina de Sociologia nesse contexto de pandemia, com a utilização das TDICs, a própria questão de junção de turmas gera conflitos, por não haver o contato presencial, não sabe se realmente os estudantes estão acompanhando as aulas, o acesso a internet, tanto por parte do docente quanto dos alunos pode ser deficitário. Durante esse período de acompanhamento de aulas remotas, em um momento o docente não conseguiu ministra a aula por

não haver conexão de internet, não houve aulas. Um dos desafios que o docente enfrentou.

Professores que tinham pouco ou nenhum contato com a tecnologia precisaram começar a planejar as aulas mediadas por telas junto a seus coordenadores pedagógicos, ao mesmo tempo em que descobrem sobre o funcionamento de ferramentas tecnológicas. Com aulas online, sugeriram novos desafios que não eram comuns nos encontros presenciais como problemas de conexão e engajamento dos alunos à distância (CORDEIRO, 2020, p.6).

Assim, com o surgimento desse formato de aulas virtuais, o docente se deparou com desafios decorrentes da utilização das tecnologias, uma nova forma de planejamentos de aulas, ou seja, além da sua jornada de trabalho, estava disponível a atender os alunos através das redes sociais, para tirar dúvidas e comunicar sobre as aulas. A utilização das TDICs foi uma forma de aprender uma nova abordagem de ensino, não foi algo que resultou de preparações prévias, mas foi um desafio que o docente teve que enfrentar.

Vale ressaltar que nem todos os educadores brasileiros tiveram formação adequadas para lidarem com essas novas ferramentas digitais, precisam reinventar e reaprender novas maneiras de ensinar e de aprender. Não obstante, esse tem sido um caminho que apesar de árduo, é essencial realizar na atual situação da educação brasileira (CORDEIRO, 2020, p. 10).

A partir dessa experiência remota, foi possível perceber que o uso das TDICs foi um auxílio importante para o ensino, e mesmo sendo um formato temporário, deixou marcas no ensino, com o retorno presencial nessa escola, por isso, não deixa de ser uma estratégia para a volta às aulas presencial. Será necessário nas aulas de Sociologia – e nas outras disciplinas também – a adoção de novas formas de abordagem didática, que possibilite auxiliar os conteúdos e que os alunos possam produzir atividades com o uso das TDICs, promovendo uma aproximação com as culturas juvenis e com o universo que faz parte do mundo dos estudantes.

O professor, como agente mediador no processo de formação de um cidadão apto para atuar nessa sociedade de constante inovações, tem como desafios incorporar as ferramentas tecnológicas no processo de ensino e aprendizagem, buscando formação continuada, bem como mecanismo de troca e parcerias quanto à utilização destas (CANTINI et al., 2006, p. 876).

Nessa perspectiva, quando há uma abordagem dinâmica e interativa mediadas por recursos didáticos, traz benefícios para o ensino, assim, auxiliando na exposição de conteúdos, possibilitando criar métodos de ensino e atividades criativas e interação na aula. Para que esse processo de interação com as TDICs seja possível, é necessário que haja formações iniciais e continuadas e oficinas que orientem os docentes, havendo um certo distanciamento das práticas tradicionais. No caso da disciplina de Sociologia tem essa facilidade de se trabalhar com as TDICs, permitindo uma interação entre conteúdos e esses instrumentos, por que acaba estimulando a participação dos alunos, deixando as aulas mais dinâmicas.

O que é interessante refletirmos é a questão do ensino tradicional, uma vez que se utiliza de lousa e giz para ministrar as aulas, sem auxílio de recursos didáticos, pode deixar as aulas monótonas, por isso é importante pensar em estratégias para ministrar os conteúdos. Um ponto interessante é sobre a relação do docente com esse recurso, ou seja, na maioria das vezes são abordados apenas como auxílio, não como objeto que pode ser utilizado de diversas abordagens metodológicas. Isso explicaria a relação da falta de utilização desses recursos na sala de aula como a utilização de músicas, imagens, computadores e dentre outros.

Segundo Moura e Seccatto (2022), essa conjuntura de pandemia trouxe novas configurações e transformações nas relações sociais virtuais, ou seja, deixando mais evidente as mudanças e desafios existentes na sociedade, de um lado o aumento da desigualdade social, a falta de acesso à internet e a exclusão social, de outro lado, a relação da tecnologia que tornou-se o único meio de informação, isso explica na questão das contradições, limites e diferenças de classes.

Em outras circunstâncias, havendo uma preparação prévia de como utilizar as TDICs, organização no formato de ensino remoto, os professores teriam mais tempo para articular o conteúdo as ferramentas digitais. Por essa razão, fica explícito que as fragilidades ficaram ainda mais evidente, mesmo esse processo de ensino virtual sendo uma medida provisória. Levando em consideração as observações das aulas remotas, por falta de acesso à internet

e também por que não há como ter certeza se todos os alunos estavam acompanhando as aulas virtuais.

Dessa forma, durante a pandemia o docente enfrentou diversos desafios, desde o início do ensino virtual até o processo de adaptação, as fragilidades existentes na disciplina de Sociologia, permite refletirmos sobre sua importância. Assim, nesse período de isolamento social, a Sociologia traz essas questões que rodeiam a realidade dos alunos, dando espaço para uma análise reflexiva, diante do uso das TDICs, mesmo sem ter uma preparação prévia conseguiu dar continuidade às aulas, embora não fosse uma tarefa fácil, devido à situação pandêmica.

3.4 Análise dos dados: como foi a volta às aulas presenciais pós aulas remotas

Na medida em que a disciplina de Sociologia vem sofrendo com as fragilidades da Reforma do Ensino Médio, vivenciar essa experiência remota causa ainda mais impacto, mesmo que o formato seja temporário. Por isso, diante desse processo de ensino remoto, o professor vivenciou esses desafios, desde o processo de adaptação para o formato virtual, planejamento e execuções das aulas. Assim, com a possibilidade da volta às aulas presenciais, foi possível fazermos uma comparação do durante e o depois. Refletindo sobre as fragilidades que surgiram nesse cenário até o processo de readaptação ao ambiente escolar.

Com a indicação de retornar as aulas presenciais, e a diminuição de contágio devido aos seguimentos das medidas de restrições e do avanço da vacinação contra a COVID-19, o sistema remoto passou por reformulações, de modo que parte das aulas permaneceram virtuais e parte delas passou para o presencial no modelo chamado de híbrido. A organização na escola deste estudo ficou da seguinte forma, a partir de agosto de 2021: os alunos retornaram à escola, porém cada turma sofreria redução de alunos, ou seja, nas turmas haveria divisão de alunos, metade dos alunos passou a ir em uma semana, e a

outra metade na semana seguinte, sempre seguindo as medidas de prevenções, com o uso de máscaras, distância entre estudantes e o uso de álcool em gel.

Após esse momento, o retorno presencial foi totalmente liberado, e já no início do ano letivo de 2022, as turmas voltaram à rotina presencial. As aulas voltaram a acontecer todos os dias, o docente retomou com sua metodologia e forma de planejamento, mantiveram-se apenas as medidas de prevenção anteriormente citadas.

Dessa forma, com o retorno das aulas presenciais, foi possível acompanhar algumas aulas por meio dos estágios supervisionados III e IV, nas quais foi possível observar que o docente continuava com o uso do livro didático mantendo sua abordagem tradicional. Alguns conteúdos trabalhados nas aulas foram com base na “Democracia, cidadania e Direitos Humanos, Poder, política e Estado, Trabalho e Sociedade”.

Retornei à escola no dia 10 de agosto de 2022, para entrevistar o professor, elaborando perguntas relacionadas a volta ao ensino no formato presencial, com o objetivo de analisarmos como ele se adaptou e como foi a volta às aulas presenciais, devido às dificuldades encontradas em relação à Sociologia no currículo, a falta de preparo para manusear as TDICs, as aulas remotas seguiam as mesmas abordagem metodológica do presencial, a questão da falta de acesso e conexão de internet, o processo de adaptação com as junções de turmas, o aumento de carga horária, pois com o formato virtual, as dúvidas e comunicados passavam as ser por redes sociais e isso de alguma forma impacta no retorno presencial, por haver um estranhamento em relação aos alunos com o retorno ao ambiente escolar, possibilitando refletir como foi essa readaptação ao retorno presencial, com foi abordado as metodologias e os prós e contras desse retorno.

Conversamos sobre o retorno presencial, se o docente havia percebido alguma mudança em relação ao planejamento de aulas e execuções das mesmas. Segundo ele, a questão desses novos formatos de aulas, aulas remotas e híbridas, causa confusão em relação a divisão de alunos das mesmas turmas, uma semana vinham metade e na outra os demais, repetindo o mesmo

conteúdo na semana anterior. Assim, essa experiência causa estranhamento em como foi organizado.

Outra questão importante, foi se percebeu algumas dificuldades na assimilação de conteúdos, no qual relatou da seguinte forma “Sim, na questão do aprendizado, primeiro não havia contato presencial, ficava difícil para alguns alunos acompanharem as aulas online, não é fácil apresentar trabalhos online, os debates não eram satisfatórios, por causa da falta de participação”. Em relação às mudanças com o retorno presencial, foi que os alunos vieram ansiosos, não participavam, o professor acredita que por não ter se adaptado na época do remoto, causou consequências no retorno presencial, as notas estavam baixas.

A disciplina de Sociologia teve que lidar com diversos desafios durante as aulas remotas, além da incerteza da continuidade da Sociologia no Currículo, Durante a observação das aulas remotas, o que chamou atenção é o fato de que nem todos os alunos têm acesso a internet, são fatores que percorre a realidade dos alunos e devem ser discutidos.

A seguir será apresentado um quadro com os prós e contras do ensino remoto de acordo com o entrevistado, trazendo mais elementos para ser analisado, pois no decorrer desse processo de ensino remoto às dificuldades ficaram mais evidentes no ensino de Sociologia.

Quadro 1 – Os prós e contras do período remoto e da volta as aulas presenciais.

Períodos	Prós	Contras
Ensino Remoto	Abordar as aulas em casa porque não resido na cidade; O novo modelo que aprendeu; A utilização do Google Meet e Google Forms.	As dificuldades dos alunos que não possuem acesso à internet; Dificuldades em manusear os aplicativos e plataformas;

		A falta de formação continuada para ensinar o uso das TDICs; O estranhamento das aulas remotas.
Volta as aulas presenciais	O processo de interação; A volta às aulas presenciais ; Houve uma introdução sobre a disciplina de Sociologia.	Devido ao remoto, não se adaptaram ao retorno presencial; Alunos do 1ºano que teve o contato com as aulas presenciais no 2º ano;

Fonte: Autoria própria, a partir da entrevista com o professor, 2022.

Portanto, Levando em consideração o que o docente relatou, sobre a questão dos prós e contras que percebeu durante o período de ensino remoto e com o retorno presencial. O docente explicou que o ensino remoto possibilitou aprender um novo formato de ensino, utilizando de plataformas virtuais para ministrar as aulas, permitindo executar as aulas de casa, ou seja, por não residir na cidade o de trabalha.

Essa questão, de não haver muitos professores com graduação em Ciências Sociais, também é uma fragilidade que deve ser pontuada, no qual permite refletirmos sobre essa situação, tendo que contratar professores de outras cidades e as vezes professores com graduação em outras disciplinas para ministrar a disciplina de Sociologia, deixando evidente a falta de valorização da disciplina.

Dessa forma, o docente relatou sobre os contras desse formato remoto, como a dificuldade de manusear as plataformas virtuais utilizadas para transmissão das aulas remotas, a falta de preparação também foi um desafio. Cabe ressaltar que se houvesse na formação inicial de professores disciplinas voltadas para o uso das tecnologias na sala de aula, isso possibilitaria mais estratégias de como abordar as aulas remotas.

Já em relação ao retorno presencial foi possível perceber segundo informações do docente, o impacto no retorno presencial da escola escolhida, ou seja, a questão dos alunos que entraram para o 1º ano com aulas remotas não se adaptaram com o retorno presencial, havendo uma introdução explicando sobre o ensino de Sociologia, uma vez que acabou afetado na aprendizagem dos alunos devido às notas baixas nos bimestres.

Assim, por causa do rendimento baixo, houve uma reunião e todos professores conversaram com os alunos para que pudessem participar das aulas. O docente deixou claro que os alunos não estavam familiarizados com o retorno, de modo que casou impacto no retorno presencial. O docente mencionou que essa fragilidade que estavam passando em relação às modificações no ensino ocorreu por causa que nas aulas remotas, os alunos estavam mais livres, sem preocupações com notas, desinteressados nas aulas, mas que começaram a ser alinhados com o retorno, prestando atenção nas aulas no final do 2º para o 3º bimestre, acredita que isso ocorreu por causa das diferenças do ensino remoto para o presencial, a falta de cobranças nas atividades, uma vez que nas aulas presenciais há mais interação, abre caminho para discussões dos conteúdos.

Dessa forma, os estudantes tiveram mais presentes e atuantes, segundo informações do professor, no presencial, por causa do contato da sala de aula, sobretudo, porque no remoto haviam 80, 100 alunos e depois isso estava reduzindo, as vezes por causa da falta de internet ou até mesmo por falta de interesse no modelo.

Percebe-se que tanto no ensino remoto quanto no presencial houve dificuldades decorrentes do isolamento social na pandemia, embora sejam formatos diferentes, o ensino remoto ocorreu mediado pelas TDICs, e o ensino presencial tem o contato escolar, uma interação na sala de aula, mesmo seguindo a mesma abordagem metodológica do presencial. O fato de que o docente encontrou desafios em manusear as ferramentas, em como abordar aulas dinâmicas com as TDICs, a falta de conexão da internet, que as vezes não colaborava, a questão, como já foi mencionado diversas vezes do aluno não conseguir acompanhar as aulas, o fato da evasão escolar aumentar durante a pandemia, são fragilidades existentes nesse formato. E depois com a volta às

aulas presenciais, lidar com a readaptação dos alunos e reintroduzir o conteúdo aos novatos que iniciaram o 1º ano remoto, conhecer o contexto escolar, no qual estavam inseridos, a questão da carga de trabalho do professor ser muita e ainda aumentar durante o ensino remoto. Diante das informações colhidas, o docente já no formato presencial relatou que no início haviam conflitos entre alunos, estavam ansiosos no retorno presencial, mas que o ensino remoto também foi uma forma de vivenciar o uso das tecnologias no formato virtual.

A partir dessas questões apresentadas, o uso das TDICs, também é um assunto a ser enfatizado, embora tenha sido utilizada para mediações das aulas virtuais, dentro desse contexto de aulas remotas e presenciais foi de suma importância para as aulas de Sociologia, logo deve-se está em pauta o uso dos TDICs para ser usado com recurso didático, facilitando na abordagem da aula e na criação de conteúdos envolvendo essas ferramentas, mesmo com a ausência para orientar o docente no ensino remoto, talvez seja necessário se pensar em como inserir nesse contexto atual de aulas presenciais.

Cordeiro defende que:

O uso das ferramentas tecnológicas na educação deve ser vista sob à ótica de uma nova metodologia de ensino, possibilitando a interação digital dos educandos com os conteúdos, isto é, o aluno passa a interagir com diversas ferramentas que o possibilitam a utilizar os seus esquemas mentais a partir do uso racional e mediado da informação (CORDEIRO, 2020, p. 4).

A Sociologia permite essa interação com uso de recursos didáticos, a ligação com as tecnologias permite que os estudantes tenham uma visão sociológica e reflexiva das situações cotidianas. O retorno ao presencial nos mostra essa capacidade de inserir e se adequar às TDICs.

É necessário que os professores se sintam confortáveis pra utilizar esses novos auxiliares didáticos. Estar confortável significa conhecê-los, dominar os principais procedimentos tecnológicos pra sua utilização, avaliá-los criticamente e criar novas possibilidades pedagógicas, partindo da interação desses meios com o processo de ensino (KENSKI, 2001, p. 77).

Diante dessas reflexões, a disciplina de Sociologia passou por mais desafios nesse período remoto, quando volta para o presencial, isso com base na escola em análise, percebe-se que o cenário pandêmico trouxe consequências que é preciso pensar em novas formas de ensinar Sociologia,

pois o uso de recursos didáticos, permitem uma aproximação com o objetivo de interação social nas aulas e reflexões sociológicas, trazendo uma abordagem dinâmica com uso de tecnologias. Embora, seja interessante se pensar essas estratégias, as fragilidades ainda permanecem presente, por causa das consequências da intermitência.

Dessa forma, com a dimensão da trajetória a Sociologia, o impacto da pandemia, alterações no formato de ensino presencial para o remoto e as consequências dessas fragilidades, traz impacto para o ensino de Sociologia, e por isso, é necessário mostrar a importância da sociologia no currículo e como devemos lutar pela permanência da Sociologia no ensino médio, pois trata-se de uma disciplina que possibilita refletirmos sobre as questões que permeiam a sociedade, uma vez que desperta nos estudante um olhar crítico.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O intuito desse relatório de ensino foi refletir como o professor de Sociologia enfrentou os desafios que surgiram no ensino remoto devido ao isolamento social decorrente da pandemia e com a volta ao retorno presencial.

Levando em considerações esses desafios e adaptações, refletindo a metodologia abordada, a questão do uso das TDICs, a relação do contato virtual entre docente e discentes, trazendo discussões a respeito das fragilidades da Sociologia no currículo, a intermitência e como suas idas e vindas reflete nos dias atuais.

Assim, o que motivou a elaboração desse relatório de ensino, foi a questão do cenário de pandemia que ocasionou em suspensões das aulas presenciais e afetou todo o ensino, dessa forma, observar a rotina e metodologia do professor durante a pesquisa de campo foi fundamental, para compreendermos os desafios que o docente passou durante o ensino remoto e com o retorno presencial, sendo possível retornar a escola e analisar a volta as aulas e como estava sendo abordado essa readaptação.

A importância desse relatório de ensino é analisarmos as fragilidades da disciplina de Sociologia, e como as aulas remotas de Sociologia no cenário pandêmico traz ainda mais impacto para o retorno presencial. Dessa forma, a rotina do professor de Sociologia não é fácil, tem a carga horária reduzida, tem que lidar com desafios diários e com a incerteza da continuidade ou não da disciplina de Sociologia no currículo devido à Reforma do Ensino Médio, que traz uma fragilidade no ensino, uma vez que a Sociologia permite que os alunos tenham um olhar sociológico, ou seja. Para criticar, questionar e refletir questões sociais voltadas para sua realidade.

Dessa forma, esse estudo contribui para que a Sociologia seja vista como uma disciplina de relevância para a formação dos estudantes, fazendo uma análise reflexiva da trajetória da Sociologia, das fragilidades e do impacto do ensino remoto e no retorno presencial.

Assim, é importante refletirmos os desafios enfrentados pelo docente, a forma como foi executado as aulas remotas, pois tanto no ensino remoto quanto no retorno presencial houve impacto nos alunos, isso ocorreu na escola escolhida. A questão de não haver preparação para esse formato foi uma problemática, isso ocorreu porque foi inesperado o ensino remoto, embora saibamos que o docente não teve em sua formação inicial, disciplinas voltadas para o uso das TDICs, e conseqüentemente ao lidar com situações inesperada ocasionou alguns desafios e precisou se adaptar a essa realidade, seja em relação ao manuseio de plataformas virtuais ou até mesmo na abordagem metodológica.

Cabe ressaltar, que as aulas de Sociologia aqui citada, podem ter uma abordagem dinâmica com utilizações de recursos didáticos, com uso das TDICs, mas não como o único meio a ser utilizado, pois é necessário que haja aulas expositivas também, assim, o uso das tecnologias no ensino remoto permite pensar tais questões.

Os pontos positivos foram vivenciar a realidade do docente, ou seja, como o docente trabalha, quais desafios enfrenta no seu dia a dia, a forma de planejamento e metodologia que abordou, sobre a importância o ensino voltado para métodos didáticos e como a Sociologia permite essa interação social entre

o contexto do aluno, da escola e do docente. Os pontos negativos foram justamente perceber que as fragilidades e incertezas da permanência ou não da disciplina de Sociologia continua em discussões, que o professor de Sociologia enfrenta diversos desafios na docência, que as dificuldades aumentaram durante o ensino remoto e encontra-se atrelado ao ensino de Sociologia.

Por este motivo, devemos colocar em pauta a importância da sociologia na formação dos estudantes, contribuindo para que os alunos possam ser pessoas capazes de criticar e questionar sobre sua realidade, que as aulas de Sociologia seja no formato remoto ou presencial devem ser ter abordagem didáticas e reflexivas, que houvesse formação inicial e formação continuada para aperfeiçoar as metodologias do professor, que o docente se adeque aos usos das TDICs em sala de aula, e que essa abordagem não está atribuída apenas em auxiliar no conteúdo, que criem possibilidades para os estudantes desenvolver atividades através das TDICs, permitindo estimular a criatividade e participação dos estudantes nas aulas.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Larissa. Sociologia no Ensino Básico: a importância de recursos didáticos no modelo remoto de ensino. Revista Discente Planície científica, v. 4. N.1, jan./jul. 2022;

ANTUNES, Katiúscia; OLIVEIRA, Rafaela. A Sociologia no Ensino Médio: com a palavras os estudantes. Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais. UFJF v.12 n.1 jan. a junho. 1017;

AZEVEDO, Gustavo; NASCIMENTO, Tais. O discurso de apoio à sociologia no Ensino Médio nos anos 30/40 e nos anos 90/00: apontamentos sobre os dois períodos. Ensino de Sociologia Florestan Fernandes (LABES/UFRJ) na pesquisa "As Ciências Sociais no Brasil e a constituição da Sociologia com disciplina escolar". Vol.4. n. 3, dez. 2015;

BARBOSA, André Machado; VIEGAS, Marcos Antônio; Batista, regina Lucia Napolitano Felício Felix. Aulas presenciais em tempo de pandemia: relatos de experiências de professores do nível superior sobre aulas remotas. Revista Augustus, v.25, n.51, 255-280, 2020;

CABRAL ROLIM,R. (2022). Impactos do ensino tradicional durante a retomada das aulas presenciais. RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar. v.3, n.4, 2022;

CANTINI, M. C. et al. O desafio do professor frente às novas tecnologias. In: CONGRESSO DE EDUCAÇÃO DA PUCPR, 6., 2006, Curitiba. Anais [...]. Curitiba: Champagnat, 2006. P.875-883;

CORDEIRO, K. M. A. O impacto da pandemia na educação: a utilização da tecnologia como ferramenta de ensino. 2020;

COSTA, Antônia; NASCIMENTO, Antônio. Os desafios do ensino remoto em tempos de pandemia no Brasil. Anais VII CONEDU-Educação online...Campina grande: Realize Editora, 2020;

KENSKI, V. M. Em direção a uma ação docente mediada pelas tecnologias digitais. In: Barreto, Raquel (org.). Tecnologias Educacionais e Educação à Distância: avaliando políticas e práticas. Rio de Janeiro: Quartel 2001, p. 74-84;

MENDONÇA, Sueli. Os processos de institucionalização da Sociologia no Ensino Médio (1996-2016). A Sociologia na educação básica/org. Iliezi Fiorelli. II. Silva, Danyelle Nilin Gonçalves – [1.ed.]. São Paulo: Annablume, 2017;

MORAES, Amaury C; GUIMARAES, Elisabeth F. Metodologia de Ensino de Ciências Sociais: relendo as OCEM – Sociologia. In: Ensino Médio. Brasília: MEC/SEB, 2010, v. 15, p. 45-62;

MOURA, Carlos; SECCATTO, Ana. O ensino de Sociologia na pandemia: reflexões sobre o ensino remoto emergencial e outros desafios. Perspectivas em Diálogos, Niviraí, v.9, n.21, p. 290-308, set./dez. 2022;

OLIVEIRA, Amurabi. Ensino de Sociologia: desafios epistemológicos para o ensino médio. Revista Espaço Acadêmico- n.119- abril de 2011;

OLIVEIRA, Bruna Gessica et al... Gestão democrático-participativa: desafios frente a pandemia em uma escola municipal. Ensino em Perspectiva, Fortaleza, v.2, n.4, p.1-11, 2021;

PALUDO, Elias. Os desafios da docência em tempos de Pandemia. Em tese, Florianópolis, v.17, n.2, p. 44-53, Jul/Dez, 2020. Universidade Federal de Santa Catarina;

PORTARIA/SEDUC nº 7651 de 19 de junho de 2020c, regulamenta a substituição das aulas presenciais por atividades desenvolvidas escolares não presenciais. Diário Oficial do Estado de Alagoas. Maceió, 19 jun. 2020;

SÁ, Adrielle Lourenço et al...Ensino remoto em tempos de pandemia: desafios enfrentados pelos professores. XIV CILTEC-online-novembro/2020;

SANTOS, Ediméa o. EAD, palavra proibida. Educação online, pouca gente sabe o que é. Ensino remoto, o que temos hoje. Mas qual é mesmo a diferença?#livesdejunho...Revista Docência e Cibercultura. Notícias. 2020;

SANTOS, Rosane; QUEIROZ, PAULO. A educação no cenário pandêmico: o que dizem os professores da educação básica sobre o retorno as aulas presenciais. Intelléctus. Ano XX, n.2, 2021;

SILVA, Maria; SILVA, Ranielle. Educação e ensino remoto em tempos de pandemia: desafios e desencontros. E.book VII CONEDU (Conedu em casa)- vol 03. Campina Grande: Realize Editora, 2021, p.827-841;

SILVEIRA, Sidnei Renato et al. O papel dos licenciados em computação no apoio ao ensino remoto em tempos de isolamento social devido à pandemia da COVID-19. Série Educar- Prática Docente, p.35, 2022;

VELOSO, B., MILL, D. (2022). Educação a distância e Ensino Remoto: Oposição pelo vértice. Em Scielo Preprints. <https://doi.org/10.1590/scielopreprints.3506>

WISSMANN, L. D. M. Recursos tecnológicos. Revista do Professor ano XVIII-n.71:Ed CDORC, Porto Alegre, 2002, Ed/Proinfo;

ZANATTA, Jacir; COSTA, Márcio. Algumas reflexões sobre a pesquisa qualitativa nas Ciências Sociais. Estudos e pesquisas em Psicologia. Rio de Janeiro, v.12, n.2, p. 344-359, 2012.

ANEXOS

Questionário 01

1. Nome: Fabrício Brito Coelho

Formação: ciências sociais Bacharelado e licenciatura

2. Qual a carga horária semanal?

Uma aula semanal (1 hora)

3. Qual o tipo de vínculo nessa escola?

Professor efetivo

4. Quanto tempo trabalha nessa instituição?

Aproximadamente 2 anos

5. Trabalha em outras escolas?

Sim

6. As aulas estão sendo na modalidade remota desde quando?

Março de 2020

7. Está tendo uma articulação de aulas presenciais e remotas, como funciona isso?

Não apenas remota

8. Como funciona as aulas na modalidade remota?

As aulas estão sendo realizadas através de um email institucional, usando as ferramentas do Google for education – Google meet, Google forms e Google sala de aula.

9. Quantos alunos há por turmas devido a esse reajuste para a modalidade remota?

Há uma variação muito grande, depende das turmas e modalidade de ensino (Em regular eja ...)

10. Ficou responsável por quantas turmas?

Ao todo 33 turmas – nesse colégio 20.

11. Em relação aos alunos que não têm acesso a internet, como faz para acompanhar as aulas remotas? Tem uma base de quantos alunos não têm acesso à internet? Existe outro meio para acompanhar as aulas, qual seria?

A solução encontrada para quem não tem acesso a internet e buscar material impresso (roteiros) na escola

12. Como se dá a distribuição do material impresso? Esse material contém conteúdo da aula e exercícios?

A distribuição é feita na escola presencialmente, através de um roteiro contendo conteúdo e exercício.

13. As atividades impressas têm data de entrega? Como funciona? Os alunos entregam a quem?

Os roteiros são entregues em 15 em 15 dias com data de devolução no último dia da quinzena.

14. Como você planeja suas aulas?

Utilizo como orientação o livro de sociologia pag 404 orientações pedagógicas e metodológicas (quadro da pag 414)

15. Utiliza recurso didático nas aulas? Quais são?

Presencial – quadro, livro e data show

Remoto – livro virtual e slide

16. Como faz para se reunir com a gestão escolar?

Reuniões remotas- Google meet

17. A gestão escolar participa do planejamento das aulas?

Sim através das reuniões de htpc.

18. Como funciona suas aulas remotas? Os alunos participam?

É marcado um horário pelos coordenadores das aulas remotas, e avisamos os alunos pelo grupo do zap da turma e pelo Google sala de aula e 10 minutos antes mandamos o link da aula pelo Google.meet.

19. Houve alguma dificuldade para se adaptar às aulas remotas, justifique?

Sim muitas! Não houve treinamento para os professores e nem disponibilidade de equipamentos(notebook, celular e net) todo os recursos necessários para realizar a aula remota foi disponibilizado pelo próprio professor que teve que aprender a usar os aplicativos para realizar as aulas remotas sozinho.

20. Passa alguma atividade durante as aulas remotas? Como faz para corrigi-las?

A atividade está no roteiro, as atividades do roteiro são formatados em PDF e transformados no Google Forms (Google formulário) este já está configurado com respostas e dados estatísticos dos alunos no Google sala de aula há uma devolução para o aluno.

Questionário 02

PERFIL DOCENTE

Nome: Fabrício Brito

Formação: Ciências Sociais (Licenciatura e Bacharelado)

Instituição que se formou: Universidade Federal de Sergipe - UFS

Cidade onde mora: Aracaju

1. Estudou em formato EAD ou presencial na Universidade?

Presencial

2. É concursado, e foi em que ano?

1 vínculo 2014

2 vínculo 2019

3. Trabalha em outra escola, qual e onde?

É.E padre Aurélio/ Junqueiro

4. Quantos anos faz que trabalha como professor? Sempre lecionou Sociologia ou já lecionou outras disciplinas?

10 anos

Sociologia, artes, religião, história.

5. Explique como foi sua trajetória durante os primeiros anos de ensino de Sociologia? Se houve dificuldades, quais?

1 ano dei aula para os futuros agentes de saúde e depois passei no concurso para professor em Minas Gerais e fui lecionar em Jequitinhonha

6. Assim que concluiu a graduação, conseguiu trabalhar na área de Sociologia?

Não trabalhei da administração

7. Tem filhos, quantos? são adolescentes?

1

15 anos

8. Qual a sua religião?

Sou agnóstico

9. Quais os assuntos/temas, o docente trabalha nas aulas de Sociologia, utiliza recursos didáticos, quais? Costuma criar materiais didáticos? Comente sobre sua didática?

Os temas são do livro de Sociologia “Sociologia em Movimento”

10. O docente trabalha com o mesmo conteúdo nas turmas do 1º, 2º e 3º ano, ou são trabalhados conteúdos diferentes de acordo com os anos? Explique?

De acordo com as séries, olhar pag 414 do livro de sociologia (do professor)

Questionários 03-continuação

CONTINUAÇÃO DO PERFIL DO DOCENTE

1. Qual foi a Universidade que se formou e o ano da formação?

Universidade Federal de Sergipe UFS

2. A idade do senhor?

45

3. O senhor participa ou já participou de algum movimento social? Fale um pouco.

Sim um ong de proteção aos animais (Villazoo)

4. Carga horária de cada escola?

Junqueiro 20 h

Teotônio 30 h em 2021

5. Quanto tempo dá aula de Sociologia?

10 anos

6. Na escola em Junqueiro Leciona Sociologia ou é outra disciplina?

Sociologia, mas com o novo ensino médio ocorrerá modificações

7. O senhor falou que fez dois concursos, um em 2014 e o outro em 2019, onde fez e a banca? Para utilizá-los nas escolas o senhor pediu complementação da carga, ou seja, quando já tem um concurso na pede para complementar para trabalhar na escola, ou são dois concursos, um na escola de Teotônio e o outro concurso em Junqueiro?

2 concursos em 2014(20h) e 2019 (30h)

Cespe

8. Como faz o deslocamento da cidade onde mora Aracaju, para as duas escolas, ou seja, quando era presencial as aulas. O senhor vinha todos os dias, toda semana, ou uma vez na semana para as duas escolas, ou tem uma residência perto das escolas. Por que o percurso que o senhor faz para escolas é longe? Pode explicar como era?

1 vez por semana 3 dias da semana, durmo na escola

Questionário 04

ROTEIRO: PRÁTICA DOCENTE

1. Como organiza seu tempo para planejamentos de aulas? Como faz para definir os conteúdos das aulas? A gestão escolar participa dessa elaboração e, como isso acontece?

Existe um plano de aula, orientado pelo livro didático

2. Faz plano da disciplina anual de Sociologia?

Sim

3. Quais os dias que são destinados para elaboração do planejamento de aula nas duas escolas? Faz entrega dos plano de aulas nas escolas?

Depende do calendário escolar, sim.

4. As aulas de Sociologia são baseadas no currículo estadual, na OCN 2006 ou BNCC? Comente

BNCC, geralmente em 3 anos e escolhido novos livros didáticos que seguem a bncc

5. Usa o mesmo plano de aula nas duas escolas? Comente?

Sim, geralmente são as mesma turmas e os mesmos conteúdos.

6. Na escola de Teotônio, utiliza os mesmos planos de aulas para o 1º, 2º e 3º ano, ou seja, a mesma metodologia, ou muda conforme as séries?

Não! cada serie tem seu planejamento que é orientado a partir do livro didático (antigo modelo)

7. Levando em consideração alguma experiência de plano de aula anterior que achou interessante, que a metodologia foi muito produtiva, conseguiu abordar com êxito. Você já replicou plano de aula nas turmas que lecionam atualmente? Da mesma forma? Acha que dá certo replicar o mesmo plano de aula? Faz alterações nos planos de aulas? Comente.

Geralmente o plano de aula segue o tempo que o livro didático e utilizado na escola (3 anos) com a nova edições ou editoras é elaborado um novo planejamento

8.Você leva em consideração conteúdos de outras disciplinas, uma metodologia interdisciplinar nas aulas de Sociologia?

Sim com a história é a filosofia, por vez a biologia!

9.Em relação aos conteúdos, o senhor utiliza nas suas aulas alguma fonte para seus conteúdos, ou seja, artigos, textos, livros, reportagem para as aulas de sociologia? Comente como escolhe seus conteúdos?

Sempre orientado pelo livro didático, também é utilizadas outras fontes como:

Quadro

Data show

Slide

Documentario...

10. Como são determinado as avaliações da escola? São bimestral, é somatória de notas? Conta como nota a participação dos alunos, provas, trabalhos, apresentações, conhecimento do alunos em debates? Como é elaborado as provas? São questões abertas ou Fechadas?

4 bimestres, somatório (mínimo 6), número de trabalhos +participação + prova = nota bimestral + recuperação = nota final bimestral !

11.Nesse cenário de pandemia como está sendo elaborado as provas?

Através do Google forms !

ENTREVISTA COM O PROFESSOR

1)Você encontrou dificuldades durante as aulas remotas? Se sim, quais?

Sim, dificuldades técnica, em relação ao material, na aprendizagem e equipamentos. Poucos alunos frequentavam as aulas, em relação a junção de

turmas, começou juntos todas as séries, mas depois separou, ou seja, dividiu as turmas por horários, todos os primeiros, todos os segundos e todos os terceiros anos e com isso foi reduzindo o número de alunos nas aulas. Outro fator, foi como foi colocado o ensino, a falta de preparação e havia momento que a internet estava ruim.

2) Percebeu alguma dificuldade nos alunos em relação à assimilação de conteúdo? Quais?

Sim, na questão do aprendizado, primeiro não havia o contato presencial, ficava difícil para alguns alunos online acompanhar as aulas, não é fácil apresentar trabalhos online, os debates não eram satisfatórios, por causa da falta de participação.

3) Com o retorno presencial, foi possível perceber alguma mudança em relação ao planejamento de aulas e execução das aulas? Quais?

Sim, as aulas eram remotas, depois passou a ser híbrida, houve confusão, a divisão de alunos das mesmas turmas, uma semana vinham metade de alunos na escola, repetir o mesmo conteúdo na semana anterior. Os planejamentos são feitos através do livro didático "Sociologia em Movimento". O planejamento anual ocorre em fevereiro. Na execução das aulas foi em relação aos alunos, ou seja, os alunos vieram ansiosos, não participavam, não se adaptaram na época do remoto e trouxe consequências no presencial, devido às notas baixas.

4) Em relação à questão do horário você conseguiu se adequar? Como funcionava o horário?

Em relação ao horário sim, não houve problemas, consegui, as plataformas eram Google Meet, Google Sala de Aulas, os recados eram através de mensagens nas plataformas.

As aulas ocorriam de manhã, todas as turmas de manhã (todos os 1º, 2º e 3º anos), no início com essa junção haviam mais de 80 alunos nas aulas remotas,

porém houve mudanças e dividiram as turmas, todos os 1° de manhã, todos os 2° a tarde e 3° a noite. E a quantidade de alunos ficou menor nas aulas.

5) Quando retornaram as aulas presenciais?

Em agosto de 2021 e em 2022 iniciou 07/02/22.

6) Foram necessárias novas estratégias pedagógicas para o retorno às aulas presenciais? Quais?

Continuei com as mesma estratégias, no presencial abordando os conteúdos o livro didático “Sociologia em Movimento” sendo o principal referencial das aulas. No presencial abordo o livro de sociologia, uso de slides e seminários.

7) Quais são os prós e contras que percebeu durante o ensino o remoto e no retorno presencial?

Remoto prós – abordar as aulas em casa porque não resido na cidade, o novo modelo que aprendeu remoto, a utilização do Google forms, havia muita resistência de aulas online, mesmo que tenha sido de forma imediata, foi uma forma de aprender.

Remoto contra – As dificuldades dos alunos, que não possuíam acesso a internet, sofreram com essa mudança, dificuldade no inicio de manusear os aplicativos e plataformas, a falta de formação para ensinar e o estranhamento da aula remota.

Prós Presencial – o processo de interação, a volta as aulas normais.

Contra presencial – Devido ao remoto, não se adaptaram ao retorno presencial. Os alunos que chegaram no primeiro ano com aulas remotas e chegou no segundo ano sem ter aulas presenciais, isso afetou na aprendizagem, ou seja, não estavam familiarizado com o presencial, mas houve uma aula de introdução

sobre Sociologia ao 1º ano e 2º ano para que pudessem compreender o ensino de Sociologia.

Outro fator, no 2º bimestre, entrando para o 3º bimestre agora, que percebem e estão mais preocupados com ensino aprendizagem, por causa das notas baixas estão participando mais.

8) Quais mudanças foram adotadas para seguir os protocolos de segurança com relação à pandemia do novo coronavírus com o retorno às aulas presenciais?

O uso de máscara continuou, álcool em gel em todas as portas das salas e outros locais da escola, colocaram pias e fiscais, foi seguido até o fim do decreto.

9) Como está organizado a carga horária da disciplina de Sociologia com a volta às aulas presenciais?

Continua 40h, as aulas de Sociologia são dois dias da semana, quarta-feira e quinta-feira, 1 aula por semana para cada turma, 10 aulas bimestrais.

10) Percebeu alguma fragilidade no ensino de Sociologia durante a modalidade remota e com o retorno presencial?

Sim, fragilidade em relação às modificações para o ensino remoto, os alunos com o retorno presencial ficaram mais ansiosos, pouca participação nas aulas, demorou se adaptarem, fragilidade em relação a obter as notas e compreender os assuntos, não se adaptaram ao presencial. Durante o remoto eles estavam mais livres, sem preocupação com notas e desinteresse das aulas. Começando a se alinhar, prestando atenção nas aulas no fim 2º bimestres e começo do 3º bimestre do retorno presencial.

11) Em qual modalidade – remota ou presencial – você acredita ter conseguido maior envolvimento e aproveitamento das aulas de Sociologia? Por que?

No presencial, além de ter interação, abre caminho para debates, discussões na sala de aula, prestam mais atenção.

12) Com relação aos conteúdos ministrados nas aulas de Sociologia, houve diferença entre os períodos remoto e presencial?

O conteúdo foi os mesmos, a forma de abordar foi diferente. No remoto houve mais falta de interesse, a falta de internet foi um desafio, as falta de cobrança na atividades, no presencial ocorre mais cobranças.

13) Os estudantes estiveram mais presentes e atuantes nas aulas de Sociologia no período remoto ou presencial? A que você atribui essa presença/ausência nesses períodos?

Presencial, porque no início com as aulas remotas havia 80, 100 alunos, depois foi diminuindo, caindo mais, a falta de internet foi um problema, falta de interesse no modelo. Com o retorno, os alunos estavam ansiosos, algumas brigas, o ensino não volta como antes, por causa do impacto da pandemia.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
ALAGOAS



COMPROVANTE DE ENVIO DO PROJETO

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: AULAS DE SOCIOLOGIA REMOTAS: um estudo de caso sobre o durante e o depois
Pesquisador: FERNANDA FEIJO
Versão: 1
CAAE: 65805822.4.0000.5013
Instituição Proponente: Centro de Educação

DADOS DO COMPROVANTE

Número do Comprovante: 137869/2022
Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

Informamos que o projeto AULAS DE SOCIOLOGIA REMOTAS: um estudo de caso sobre o durante e o depois que tem como pesquisador responsável FERNANDA FEIJO, foi recebido para análise ética no CEP Universidade Federal de Alagoas em 06/12/2022 às 12:48.

Endereço: Av. Longitudinal UFAL 1, n°1444, térreo do prédio do Centro de Interesse Comunitário (CIC) entre o SINTUFAL
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 57.072-900
UF: AL **Município:** MACEIO
Telefone: (82)3214-1041 **E-mail:** cep@ufal.br